

revista interagir

Centro Universitário Christus - Ano XXI – 2026 Nº 130



**Quando a trajetória
se amplia, o saber
se fortalece.**

editorial

3

especial

4 A Unichristus apoia o Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E- 2025), realizado pela UFC

história de sucesso

7 Meu percurso acadêmico no Curso de Nutrição da Unichristus

em foco

8 Estudante de Pedagogia da Unichristus realiza mobilidade acadêmica presencial no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal

destaque

10 IV Setembrovét Unichristus: relato de ação extensionista e integração científica no Curso de Medicina Veterinária

unichristus

13 Tecnologia e bem-estar animal: projeto de estudantes do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus se destaca no PEC Nordeste 2025

16 Iniciação Científica em Ação: A Gastronomia da Unichristus na XXX Semana Universitária da UECE

18 Um Conto, um júri e muitas esperanças

artigos

20 Como as estratégias de ensinamentos dinâmicos estão contribuindo e transformando a formação acadêmica em saúde

23 Educação interprofissional na prática: experiências e percepções no centro de atenção e aprendizagem interprofissional em saúde

27 Estratificação pedagógica: inter-relação professor-aluno no ambiente acadêmico do curso de odontologia do Centro Universitário Christus

31 O impacto da arte no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura

33 O olhar ampliado em saúde na formação em odontologia Unichristus: a experiência do espaço de promoção à saúde nos 10 anos de curso

37 Os mitos e seus múltiplos olhares: desnudando significados

40 Percepções de professores da educação básica sobre o uso de uma plataforma online de avaliação da aprendizagem

45 Repercussões de intervenções psicológicas realizadas em mulheres, com câncer de mama, mastectomizadas: revisão de escopo

49 Seminário interdisciplinar: uma ferramenta pedagógica de sucesso!

vida inteligente

53 O Trabalho da citação, de Antoine Compagnon

54 Eles falam, eu falo



10

Ano XXI – 2026 Nº 130

ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus:

Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE

CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300

E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor Geral: Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus

Editor Executivo: Estevão Lima de Carvalho Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristus

Conselho Editorial:

Carla Freitas de Andrade, Universidade Federal do Ceará - UFC

Cláudia Maria Costa de Oliveira, Universidade Federal do Ceará - UFC

Elnivan Moreira de Souza, Centro Universitário Christus - Unichristus

Fayga Silveira Bedê, Centro Universitário Christus - Unichristus

Jorge Bheron Rocha, Centro Universitário Christus - Unichristus

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa, Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Lucas Melgaço da Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Marcos Kubrusly, Centro Universitário Christus - Unichristus

Márcia Paula Chaves Vieira, Centro Universitário Christus - Unichristus

Nicole Albuquerque Vasconcelos Soares, Centro Universitário Christus - Unichristus

Paulo Guberlânio de Barros Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Secretaria Editorial: Régis Barroso Silva, Centro Universitário Christus - Unichristus

Rafaela Vieira Garcia, Centro Universitário Christus - Unichristus

Revisão Linguística: Ellen Larceda Carvalho Bezerra, Maria Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva, Helena Cláudia Barbosa.

Normalização: Adriana da Silva, Ana Karla de Souza Lima

Diagramação: Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Franciseo Myard

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900 Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

<https://periodicos.unichristus.edu.br/interagir>

editorial

A ciência se constrói no movimento, no diálogo e no compromisso cotidiano com o bem comum. Em um tempo marcado por transformações tecnológicas aceleradas e desafios sociais cada vez mais complexos, reafirmar o papel da universidade como espaço de reflexão, produção e compartilhamento do conhecimento torna-se uma tarefa essencial.


Esta edição da *Revista Interagir* reúne experiências que expressam esse compromisso, ao apresentar práticas acadêmicas que articulam ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas do saber. Os textos aqui publicados evidenciam a vitalidade da produção científica desenvolvida na Universidade Christus – Unichristus e mostram como a ciência, quando conectada à realidade social, é capaz de gerar sentido, impacto e transformação.

As reflexões sobre o uso das tecnologias digitais na educação, ampliadas a partir da participação no Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E 2025), revelam o esforço contínuo de docentes e discentes em compreender criticamente as possibilidades e os limites da Inteligência Artificial (IA), das Metodologias Ativas e dos Recursos Educacionais Digitais (RED). Essas discussões

apontam para práticas pedagógicas mais conscientes, colaborativas e comprometidas com a aprendizagem significativa.

A edição também valoriza o protagonismo discente e docente, seja por meio de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas, da iniciação científica, da mobilidade acadêmica internacional ou de projetos inovadores que articulam ciência, tecnologia e responsabilidade social. As experiências apresentadas demonstram que a pesquisa, desde a graduação, contribui de forma decisiva para a formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos.

Ao dar visibilidade a ações extensionistas, investigações científicas e experiências formativas diversas, a *Revista Interagir* reafirma sua missão de ser um espaço de diálogo interdisciplinar e de fortalecimento da cultura acadêmica. Mais do que registrar produções, esta edição convida o leitor a refletir sobre o papel da ciência na contemporaneidade e sobre a responsabilidade coletiva na construção de uma educação transformadora.

Que estas páginas sigam provocando reflexões, inspirando novas perguntas e fortalecendo o compromisso com uma ciência ética, crítica e socialmente referenciada. 



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora da Universidade Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

A *Revista Interagir* dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

A Unichristus apoia o Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E- 2025), realizado pela UFC

A Universidade Christus Unichristus, com sua vasta experiência em formação universitária nas mais diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ao longo de mais de 3 (três) décadas, vem dedicando-se a exercer com excelência o seu padrão de ensino à comunidade acadêmica. Para tanto, fomenta a participação do seu corpo docente em eventos e congressos científicos a fim de estimular a interação entre diferentes saberes culturais, sociais, educacionais, por meio de estratégias de ensino inovadoras que primam pela construção coletiva do saber entre alunos e docentes.

Foi sob essa perspectiva de ensino, com o intuito de abranger novas experiências, que a Unichristus apoiou e patrocinou o IX Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E- 2025), em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). O CTRL+E tem por objetivo incentivar a interação entre pessoas de diferentes formações e interesses para discutir problemas e soluções relevantes para a educação na era digital. Na edição deste ano, ocorrida de 9 a 12 de setembro, o evento teve como temática principal: **Desafios educacionais na era da IA generativa e das redes sociais**.

Além do apoio dedicado ao congresso, a Unichristus contou

com a participação de membros do seu corpo docente nessa interação de saberes: a coordenadora geral do Curso de Psicologia, Dra. Juliana Arruda, e 2 (duas) professoras, Ma. Ellen Lacerda, professora do Departamento de Língua Portuguesa, campus Dom Luís, e Ma. Rayssa Hitzschky, professora do Curso de Psicologia, campus Parquelândia. As professoras integraram-se nas temáticas de estudos do evento para o aprimoramento de suas atuações na esfera universitária com foco na aplicabilidade das Tecnologias Digitais (TD) nas várias áreas do conhecimento e na condução de suas aulas para o desenvolvimento de uma aprendizagem com foco na autonomia e no engajamento dos alunos na construção de seus conhecimentos.

As docentes apresentaram suas pesquisas de Doutorado, que foram fundamentadas com base em temáticas norteadoras de estudos, dentre elas, Tecnologias Digitais, Metodologias Ativas, Multiletramentos na Web, formação docente para o uso de Recursos Educacionais Digitais (RED) e Aprendizagem Colaborativa.

A coordenadora Dra. Juliana Arruda, em sua pesquisa de Doutorado, investigou a utilização de artefatos digitais no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Superior, sob a perspectiva da Teoria da Atividade his-

Juliana Silva Arruda
Doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Coordenadora Geral do Curso de Psicologia da Universidade Christus (UNICHRISTUS)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1308-5352>

Ellen Lacerda Carvalho Bezerra
Mestra e Doutoranda em Educação (Universidade Federal do Ceará - UFC)
Professora do Departamento de Língua Portuguesa, campus Dom Luís, da Universidade Christus (UNICHRISTUS)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7814-7174>

Rayssa Araújo Hitzschky
Mestra e Doutoranda em Educação (Universidade Federal do Ceará - UFC)
Professora do Curso de Psicologia, campus Parquelândia, da Universidade Christus (UNICHRISTUS)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4835-4700>

tórico-cultural. Com abordagem qualitativa e método de pesquisa-ação, o estudo envolveu observações, registros, entrevistas e produções dos alunos no contexto de uma proposta de Aprendizagem Baseada em Projetos, integrando recursos digitais como elementos da cultura dos estudantes. A análise destacou quatro categorias centrais da Teoria da Atividade — objetivo, mediação, motivo e síntese — e evidenciou que a inserção planejada de artefatos digitais favorece a mediação, o engajamento e a produção colaborativa, promovendo autonomia e desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão, essenciais à formação do profissional.

A professora Ma. Ellen Lacerda, em sua pesquisa de Dou-

rado, apresentada no congresso, investiga os estudos da multimodalidade na produção acadêmica e da aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino Superior, com o objetivo de analisar as características e os processos de desenvolvimento de mídias digitais, produzidas por estudantes em seu curso acadêmico, assim como os resultados dessas elaborações na formação no Ensino Superior. No decurso da análise e da codificação dos dados, sob a metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), a pesquisadora observou que os discentes participaram ativamente de um ambiente de interação, em que foi oportunizada a reflexão sobre sua própria ação na aprendizagem. As metodologias ativas e a proposta de desenvolvimento das mídias digitais, juntamente ao estudo dos multiletramentos, contribuíram significativamente para o aumento da interatividade entre alunos e professores e da colaboração durante a participação dos alunos nas discussões dos temas abordados, na elaboração das mídias digitais, assim como na apresentação de seus trabalhos desenvolvidos.

A professora Ma. Rayssa Hitzschky apresentou sua pesquisa de Doutorado, que investiga as formas de integração de Recursos Educacionais Digitais (RED) em diferentes práticas pedagógicas de docentes que lecionam Língua Portuguesa, bem como as estratégias empreendidas em suas aulas com a utilização dos recursos digitais. Com uma abordagem qualitativa, método indutivo e caráter descritivo e interpretativo, constituindo-se como uma pes-

quisa-ação, a pesquisa evidenciou a predominância de uma Aprendizagem Ativa e Aprendizagem Baseada em Equipes, por meio da colaboração demonstrada pelos estudantes, da autonomia em manusear as tecnologias, assim como realizar as atividades propostas nos recursos, e do engajamento dos estudantes por meio do uso de elementos de gamificação em meio aos recursos trabalhados. Além disso, a integração dos recursos digitais ao ambiente de sala de aula proporcionou contribuições para a leitura e a escrita, tornando esse processo dinâmico e emancipatório. Assim, a utilização dos recursos digitais no ambiente educacional com viés mais crítico e reflexivo potencializou uma aprendizagem mais diversa e significativa, estimulando a elabo-

ração de sentidos diante das atividades propostas em sala de aula.

A vivência teórica e prática do uso das Tecnologias Digitais na educação, sobretudo no Ensino Superior, cria espaços para que os estudantes construam aprendizagens para o funcionamento acadêmico, da sociedade e do mercado de trabalho cada vez mais digital, buscando no ciberespaço um lugar de manifestações artísticas, culturais e de aprendizagens, desenvolvidas a partir de suas múltiplas identidades. Mais uma vez, a Unichristus vem integrando e incentivando ativamente os seus docentes na incorporação de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da formação acadêmica dos seus licenciandos, potencializando desde a sua formação acadêmica até a profissional.



► Da esquerda para a direita, estão a professora Ma. Ellen Lacerda, a Coordenadora Dra. Juliana Arruda e a professora Ma. Rayssa Hitzschky.

Acreditando que os processos de ensino e de aprendizagem são práticas indissociáveis, a Unichristus possibilita a participação ativa e autônoma dos alunos. A estudante do 4º semestre do Curso de Psicologia da Unichristus, Marina Fontenele Costa, descreve que teve a oportunidade de participar do IX Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E- 2025), realizado no Centro de Convivência da UFC, o qual trouxe reflexões importantes sobre as transformações tecnológicas no ensino e na aprendizagem, bem como o pensamento crítico acerca da integração dessas ferramentas no dia a dia da educação.


A aluna destaca que as palestras de especialistas na área de ensino, como Lucas Vasconcelos, Daisyanne Barreto, Eliane Schlemmer, Alex Sandro Gomes e María Rita Otero, enriqueceram o debate com perspectivas nacionais e internacionais sobre inovação e práticas pedagógicas. A convite das suas orientadoras do Projeto de Iniciação Científica “Análise da estrutura e potencial terapêutico do jogo eletrônico Flower: uma avaliação qualitativa”, Juliana Silva Arruda e Márcia Duarte Medeiros, a aluna afirma que pôde vivenciar uma experiência que ampliou a sua visão para além da sala de aula. Como estudante de Psicologia, Marina considera que foi inspirador perceber como essas discussões dialogam diretamente com sua formação e pesquisa, especialmente ao pensar sobre o impacto das tecnologias no desenvolvimento humano e nos processos de aprendizagem.



▶ Da esquerda para a direita, estão a Coordenadora, Dra. Juliana Arruda, a aluna Marina Fontenele, o aluno João Pedro, estudantes do Curso de Psicologia, e a professora do Curso de Psicologia, Dra. Márcia Duarte.

A presença ativa da Unichristus, por meio do engajamento de suas docentes e estudantes, evidencia o compromisso institucional em alinhar teoria e prática, favorecendo a formação de profissionais capazes de atu-

ar com autonomia, criatividade e responsabilidade no contexto educacional e social. Ao articular pesquisa, ensino e extensão, o evento não apenas fortaleceu a produção científica, mas também inspirou práticas pedagógicas transformadoras, que consideram o estudante como sujeito ativo da construção do conhecimento.

Assim, a parceira da Unichristus com o CTRL+E- 2025 deixa como legado a convicção de que o futuro da educação exige constante abertura ao diálogo interdisciplinar, sensibilidade diante das transformações culturais e tecnológicas e coragem para inovar em metodologias que valorizem a aprendizagem significativa, colaborativa e crítica. Mais do que um congresso, o encontro consolidou-se como um movimento coletivo em prol de uma educação que reconheça e potencialize as múltiplas formas de ensinar e de aprender na contemporaneidade. 

Colaboradores:

Márcia Duarte Medeiros, professora do Curso de Psicologia da Universidade Christus (UNICHRISTUS).

<https://orcid.org/0000-0002-2599-473X>

João Pedro Costa Bezerra Almeida, aluno do Curso de Psicologia da Universidade Christus (UNICHRISTUS).
jpcbalmeida97@gmail.com

Marina Fontenele Costa, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Christus (UNICHRISTUS).
marinafontenelec@gmail.com

história de sucesso

Meu percurso acadêmico no Curso de Nutrição da Unichristus

Em 2020, a entrada na graduação em Nutrição trouxe uma sensação de dever cumprido, que logo foi substituída pela ânsia de aproveitar ao máximo as oportunidades que viriam. Após longos anos de preparação para o vestibular, consegui uma bolsa pelo Prouni na Universidade Christus, em que pude não só construir minha trajetória acadêmica, mas também estabelecer laços de apoio que durariam após os 4 anos de graduação.

Logo nos primeiros meses, todos foram atingidos por uma mudança brusca em suas rotinas, devido ao isolamento social necessário pela Pandemia da Covid-19. Apesar de todo o contexto ansiogênico e das limitações, mantive a resiliência e busquei absorver ao máximo o conteúdo teórico das aulas *on-line*.

Ao retornar à modalidade presencial, ainda no 4º semestre, ingressei na iniciação científica na área de Microbiologia, orientada pelo Dr. João Batista de Andrade. O resultado dessa pesquisa foi premiado como melhor trabalho do Curso durante o IV Congresso Integrado Unichristus. Concomitantemente, em 2022, participei da seleção para o estágio extracurricular da Secretaria Municipal de Educação, na qual permaneci por 2 anos atuando na área de Alimentação Escolar. Em 2023, ingressei em uma nova inicia-

ção científica, dessa vez, sobre a análise do estado nutricional e o consumo alimentar de crianças durante o período da Pandemia. Durante esse período, conheci os programas de residência por meio da internet, despertando o interesse pela especialização em diversas áreas. Desse modo, voltei minha atenção para um currículo ainda mais completo junto à minha orientadora Dra. Richele Machado, que foi uma incentivadora e facilitadora de diversas oportunidades de publicações de artigos e capítulos de livros.


Já durante o último semestre da faculdade, tive a oportunidade de estagiar no Hospital Geral do Exército, onde vivenciei a atuação na nutrição em pacientes críticos e fui encantada pelo cuidado nutricional em patologias complexas. Nesse momento, tive a certeza de que seguiria na área hospitalar, sendo a residência uma excelente oportunidade.

Finalizei a graduação em junho de 2024, já iniciando o processo de estudos para residência, o qual durou 4 meses até a aplicação do ENARE (Exame Nacional de Residências) em outubro de 2024. Durante o processo de estudo, foram longas semanas de módulos, incansáveis revisões e resoluções de questões. Todo o esforço e o apoio da minha rede de familiares e professores foram recom-



Celina Santos Reis
(Nutricionista formada pelo Curso de Nutrição, Universidade Christus, Fortaleza, CE, Brasil)

pensados quando conquistei a vaga de 1º lugar em Neurologia no Hospital Geral de Fortaleza e 2º lugar no ICC (Instituto do Câncer do Ceará).

Por fim, ressalto a reflexão de que, na jornada acadêmica, sempre existirão desafios, contudo cabe ao indivíduo resgatar no seu íntimo sua verdadeira missão, a qual, muitas vezes, não é identificada de forma repentina, e sim se aventurando nas experiências que o percurso tem a oferecer. 

Unichristus quanto componentes curriculares que ampliaram sua visão pedagógica. Entre os destaques, estão *Intervenção em Educação Intercultural e Necessidades Educativas Especiais*, que proporcionaram uma abordagem diferenciada, com foco em temas atuais da área educacional.

Francisca Maria descreveu a vivência como transformadora, tanto pessoal quanto profissionalmente. “A oportunidade de fazer um intercâmbio em Portugal foi uma experiência para além dos limites acadêmicos, pois, por meio dela, pude ampliar meu círculo de amizades, conhecer novas cul-

turas, visitar lugares incríveis e vivenciar a experiência de morar sozinha em outro país. O período de mobilidade me fez crescer pessoal e profissionalmente. Ser a primeira aluna do curso de Pedagogia da Unichristus a participar de um programa como esse me deixa orgulhosa e muito honrada. Estudar educação em outro país me permitiu compreender novas abordagens didáticas e curriculares”, relatou.

A Unichristus parabeniza Francisca Maria pela iniciativa e dedicação, e reforça seu compromisso com a formação de profissionais preparados para atuar em

contextos globais. A instituição incentiva todos os estudantes, inclusive dos cursos EAD, a aproveitarem as oportunidades de mobilidade internacional como parte essencial de uma formação acadêmica ampla, conectada com os desafios e possibilidades do mundo contemporâneo.

Colaboração:

Prof. M.e Italo Cavalcante Aguiar, Coordenador Adjunto de Assuntos Internacionais da Unichristus.

Prof. M.e Jan Krimphove, Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus.



destaque

IV SetembroVet Unichristus: relato de ação extensionista e integração científica no Curso de Medicina Veterinária

1 INTRODUÇÃO

Não obstante à crescente valorização da Medicina Veterinária e de seu papel essencial para a sociedade, ainda persiste a necessidade de ampliar a conscientização sobre a importância do cuidado responsável com os animais, da saúde pública e do respeito à vida em todas as suas formas, bem como sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da área. Nesse contexto, alunos e professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Christus (Unichristus), sede Aldeota, realizam anualmente o SetembroVet Unichristus, evento que ocorre em comemoração ao Dia do Médico Veterinário, celebrado em 9 de setembro, e que, nesta 4ª edição, consolida-se como um importante espaço de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. A iniciativa destaca a relevância da atuação do médico veterinário na promoção da saúde animal, na prevenção de doenças, no bem-estar, na nutrição adequada e na saúde física e psicológica dos animais, além de abordar de forma sensível e necessária a saúde mental dos estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, promovendo reflexões sobre qualidade de vida, autocuidado, manejo do estresse e valorização profissional.

Aberto ao público, o evento reúne, a cada edição, um número

crescente de participantes, com o objetivo de disseminar conhecimento, estimular a educação em saúde e fortalecer a consciência coletiva sobre o cuidado, a responsabilidade social e o papel fundamental da Medicina Veterinária sob a perspectiva da Saúde Única. A 4ª edição do SetembroVet (Foto 1), que aconteceu nos dias 2, 3 e 4 de setembro de 2026, teve uma programação abrangente com foco no desenvolvimento acadêmico, científico e social (Foto 2). O evento contou com palestras, minicursos, mesa-redonda e a realização do III Encontro Acadêmico-Científico, integrando estudantes de diversas instituições e profissionais convidados.

Segundo a coordenação do Curso, representada pela Dra. Isadora Lima, o evento reforça a importância da Medicina Veterinária dentro do conceito de Saúde Única, desta-

cando o papel do médico veterinário na interface entre saúde animal, humana e ambiental. A iniciativa também incentivou a responsabilidade social ao promover a arrecadação de ração e as doações recolhidas foram entregues a ONG VIPACE, uma organização que abriga cães e gatos abandonados, resgatados das ruas e vítimas de maus-tratos.

2 METODOLOGIA

O evento ocorreu ao longo de três dias e contou com a participação de estudantes do 1º ao 8º semestre da Unichristus, além de discentes de outras instituições.

2.1 Encontro Acadêmico-Científico

O III Encontro Acadêmico-Científico promoveu a apresentação de trabalhos nas modalidades pôster e oral, contemplando relatos de caso,



▶ Foto 01: Registro banner do IV SetembroVet Unichristus.



▶ Foto 02: Registro do credenciamento IV SetembroVet Unichristus.

revisão de literatura, estudos observacionais, relatórios/resultados de atividades de monitoria, grupos de estudos e ligas acadêmicas, projetos de iniciação científica e de extensão. Os trabalhos abordaram as seguintes temáticas: Cirurgia Veterinária, Clínica de Grandes Animais e Pequenos Animais, Comportamento e Bem-Estar Animal, Diagnóstico por Imagem, Ensino e Extensão em Medicina Veterinária, Farmacologia e Toxicologia Veterinária, Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Nutrição Animal, Patologia Veterinária, Reprodução Animal e Biotecnologia, Tecnologia e Inovação em Veterinária.

2.2 Palestras

Foram ministradas palestras por profissionais atuantes em diferentes áreas da Medicina Veterinária, abordando os temas:

- Leishmaniose visceral canina;
- Saúde intestinal na suinocultura;
- Doenças infecciosas em felinos;
- Anestesia de equinos em emergência;
- Manejo e bem-estar em zoológicos;
- Odontologia equina.

2.3 Minicursos

Foram oferecidos minicursos a fim de proporcionar o aprofundamento do conhecimento teórico-prático nas seguintes temáticas:

- Manejo de aves de estimação;
- Condutas obstétricas em pequenos animais;
- Técnicas de suturas cirúrgicas (Foto 3);
- Reabilitação animal (Foto 4);
- Citologia vaginal em cadelas (Foto 5);
- Manejo e criação de equinos.

2.4 Mesa-redonda

A mesa-redonda “Saúde mental na Medicina Veterinária: desafios, estratégias e práticas de cuidado” promoveu discussão mediada pelos médicos veterinários Atualpa Soares e Rodrigo Macambira, contando também com a participação do psicólogo Lucas Varela.

As atividades foram encerradas no dia 04 de setembro com um coffee break de encerramento e sorteio de brindes (Fotos 6 e 7)

3 RESULTADOS

O evento registrou a participação de aproximadamente 120



► Foto 03: Registro dos alunos durante realização do Minicurso Técnicas de Suturas Cirúrgicas.



► Foto 05: Registro dos alunos durante realização dos Minicursos: Citologia Vaginal em Cadelas.

pessoas, demonstrando grande adesão da comunidade acadêmica. A interação entre alunos, professores e profissionais externos propiciou troca de experiências, atualização profissional e fortalecimento das competências teórico-práticas.

No aspecto social, foram arrecadados cerca de 150 kg de ração, posteriormente destinados à ONG VIPACE, contribuindo para o cuidado e o bem-estar de animais em situação de vulnerabilidade.

A 4ª edição do Encontro Acadêmico-Científico reuniu 71 trabalhos apresentados por discentes da Unichristus e de outras instituições, conforme publicado nos Anais do IV SetembroVet Unichristus (2025). A atividade contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da iniciação científica, ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da



► Foto 04: Registro dos alunos durante a realização do Minicurso: Reabilitação Animal.



► Foto 06: Registro dos participantes durante a entrega de prêmios e sorteio (1).

autonomia intelectual e da capacidade de comunicação científica dos discentes, além de favorecer o contato precoce com métodos de pesquisa, análise de dados e divulgação de resultados. O encontro favoreceu trocas interinstitucionais, ao reunir participantes de diferentes cursos, instituições de ensino e áreas do conhecimento, promovendo a integração acadêmica, o intercâmbio de experiências e a construção de redes colaborativas entre estudantes, docentes e pesquisadores. Esse ambiente plural possibilitou a ampliação de perspectivas teóricas e metodológicas, enriquecendo a formação acadêmica e científica dos participantes.

A diversidade de palestras e minicursos oferecidos durante o IV SetembroVet contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos discentes, ao contemplar diferentes áreas de atuação da Medicina Veterinária e articular conhecimentos teóricos e práticos. Os temas abordados nas palestras ampliaram a compreensão dos estudantes sobre enfermidades relevantes, técnicas especializadas e práticas de manejo em distintos contextos produtivos e clínicos, enquanto os minicursos possibilitaram o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais à prática profissional. Essa pluralidade de conteúdos favoreceu uma formação mais crítica, integrada e alinhada às demandas atuais do mercado e da sociedade, fortalecendo a capacitação técnica, científica e ética dos futuros médicos-veterinários.

É importante destacar que a mesa-redonda “Saúde mental na Medicina Veterinária: desafios, estratégias e práticas de cuidado”

constituiu um espaço fundamental de escuta, sensibilização e reflexão sobre uma temática cada vez mais urgente na formação e no exercício profissional veterinário. Mediada pelo Prof. Dr. Atualpa Soares e contando com a participação dos profissionais Dr. Rodrigo Macambira e Dr. Lucas Varella, a atividade possibilitou um debate qualificado sobre os fatores de adoecimento psíquico na área, bem como sobre estratégias de prevenção, autocuidado e promoção do bem-estar. Ao trazer o tema da saúde mental para o centro das discussões acadêmicas e profissionais, a mesa-redonda reafirmou o compromisso do SetembroVet com a formação integral dos estudantes e com a valorização humana da Medicina Veterinária.

4 DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES


4.1 Depoimento de aluna Emily Damasceno, 6º semestre Medicina Veterinária Unichristus

“O evento SetembroVet Unichristus, desde a sua 1ª edição, tem sido muito importante para a minha formação acadêmica, especialmente por proporcionar a oportunidade de apresentar trabalhos científicos e de participar de discussões técnicas, reforçando o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa na graduação”.

4.2 Depoimento da Profa. Dra. Isadora Lima, coordenadora geral do curso

A Professora Isadora Lima ressaltou a ampla diversidade de temas contemplados no evento, bem como a expressiva participação de estudantes de diferentes instituições, tanto nos minicursos quanto na apresentação de trabalhos científicos: “Esse engajamento evidenciou o elevado potencial da iniciativa para a divulgação científica qualificada, além de favorecer ricas trocas de experiências e o fortalecimento da integração interinstitucional, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e científica dos discentes”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 4ª edição do SetembroVet Unichristus demonstrou a eficácia de eventos acadêmicos como ferramentas de integração universitária, promoção científica e extensão comunitária. As atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a formação ética, humanística e técnica dos estudantes, reforçando o compromisso da Unichristus com o ensino de qualidade e com o desenvolvimento social. Além disso, podem ser destacados o estímulo à interdisciplinaridade, a valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o incentivo à produção científica de qualidade e a aproximação entre a formação acadêmica e as demandas sociais e profissionais. De modo que o evento também contribuiu para a consolidação de uma cultura científica institucional, fortalecendo o papel da universidade como espaço de produção, socialização e aplicação do conhecimento. 

unichristus

Tecnologia e bem-estar animal: projeto de estudantes do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus se destaca no PEC Nordeste 2025

1 INTRODUÇÃO

O Seminário Nordestino do Agronegócio (PEC Nordeste) é um dos mais relevantes eventos agropecuários do Brasil, reunindo profissionais, estudantes, pesquisadores e empresas para compartilhar conhecimento, tecnologia e inovação no setor. É um evento promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec) e pelo Senar/CE, contando também com a participação do Sebrae/CE e dos Sindicatos Rurais. Essas entidades trabalham juntas para organizar um dos maiores eventos do agronegócio do Brasil, com o objetivo de capacitar produtores rurais, estudantes, profissionais e empresários do setor, promovendo conhecimento, inovação e negócios na agropecuária nordestina. A importância do PEC Nordeste vai além da exposição de produtos e serviços, uma vez que este também atua como espaço de integração científica e desenvolvimento técnico. Tal evento tem atuado ainda fortalecendo as diversas cadeias produtivas e promovendo discussões sobre o futuro da pecuária e da Medicina Veterinária. Em sua 27ª edição, realizada entre 5 e 7 de junho de 2025, no

Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, o evento superou todos os recordes de público e atraiu mais de 100 mil visitantes.

Nesta edição, a feira inovou ao incluir uma área científica voltada aos pequenos animais, ampliando horizontes e permitindo a apresentação de pesquisas com grande impacto no bem-estar animal. Foi nesse contexto que o trabalho intitulado “*Confecção de próteses para locomoção de animais da espécie canina com mobilidade reduzida mediante o emprego da técnica de impressão 3D.*” foi submetido com grande entusiasmo, pois o tema reflete a aplicação da tecnologia para transformar vidas. Esse projeto recebeu menção honrosa e conquistou o primeiro lugar na categoria, resultado que evidencia não apenas a relevância da pesquisa, mas também a importância do evento como vitrine para avanços científicos e soluções inovadoras no campo da Medicina Veterinária.

Esse projeto surgiu do desejo de aplicar tecnologia de ponta para transformar vidas, oferecendo mais conforto e qualidade de vida para animais que enfrentam limitações locomotoras. Receber menção honrosa e conquistar o primeiro lugar na categoria foram momentos de grande emoção e orgulho, pois significaram

Beatriz Ferreira Pinho
Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus

Patrícia Lustosa Martins
Jarier de Oliveira Moreno
Natália Pereira Paiva Freitas
Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus

o reconhecimento de um esforço conjunto, pautado em estudo, inovação e dedicação à Medicina Veterinária. Reflete também o compromisso da Unichristus com a excelência acadêmica e a formação de profissionais diferenciados.

A instituição tem se destacado por incentivar a pesquisa e oferecer suporte aos alunos no desenvolvimento de projetos inova-



▶ Aluna Beatriz Ferreira Pinho no stand do PEC NORDESTE.

dores, que não apenas contribuem para o avanço científico, mas também impactam diretamente no bem-estar animal e na sociedade. Essa conquista demonstra que, quando a universidade, a ciência e a prática se unem, é possível criar soluções reais para desafios do dia a dia da veterinária.

2 METODOLOGIA DO EVENTO E TRABALHOS APRESENTADOS

A participação no PEC Nordeste com a apresentação do banner sobre a confecção de próteses, utilizando a impressão 3D, representou um marco importante para o grupo de iniciação científica envolvido no projeto. A proposta surgiu da necessidade de desenvolver alternativas acessíveis e inovadoras para cães com dificuldades de locomoção, unindo tecnologia e bem-estar animal em uma mesma iniciativa. O trabalho despertou grande interesse, pois alia inovação científica à prática clínica veterinária.

O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2025 e con-

tou com a participação das alunas Regina Paula Soares Diego, Beatriz Ferreira Pinho, Isabela Athayde Hitzschky Rôla e Cristiane Moura Carvalho Brandão, sob a orientação da professora Dra. Patrícia Lustosa Martins. O principal objetivo foi viabilizar a produção de modelos funcionais de próteses e carrinhos para cães de pequeno e médio porte, por meio da impressão 3D. Essa técnica, além de versátil, proporciona baixo custo e rapidez no desenvolvimento de soluções personalizadas.

A metodologia aplicada envolveu a preparação e o processamento de arquivos digitais para a impressão das Peças em Ácido Polilático (PLA), nas cores amarelo e lilás. O primeiro protótipo desenvolvido foi uma haste destinada à substituição do membro torácico esquerdo de cães de pequeno porte. Para garantir conforto e estabilidade, o modelo foi projetado com cintas de tecido ajustáveis, o que permite adaptar o equipamento ao corpo do animal de forma segura.

Paralelamente, o grupo também elaborou um segundo protótipo em formato de carrinho, voltado para cães de pequeno a médio porte com comprometimento dos membros posteriores. Essa versão

foi confeccionada com tubos leves de acrílico transparente e rodas adaptadas de patins, além de contar com cintas ajustáveis. O modelo favorece a locomoção, oferece equilíbrio durante o deslocamento e contribui para a reabilitação funcional do animal.

No PEC Nordeste, o *banner* chamou atenção por mostrar todo o processo de criação dos protótipos e os resultados alcançados. A apresentação evidenciou como a impressão 3D pode ser aplicada na Medicina Veterinária, aproximando a pesquisa acadêmica da prática clínica. A proposta abre espaço para novas soluções que aliam tecnologia, acessibilidade e qualidade de vida, revelando o potencial que iniciativas desse tipo têm para transformar o cuidado com os animais.

3 RESULTADOS

No PEC Nordeste, em meio a debates e exposições, a estudante de iniciação científica, Beatriz Ferreira Pinho, apresentou o *banner* contendo o projeto que chamou a atenção de todos os transeuntes da feira: o uso da impressão 3D para confeccionar próteses e carrinhos destinados a cães com dificuldades de locomoção. A proposta uniu tecnologia,



▶ Banner apresentado no PEC NORDESTE 2025.



▶ Carrinho confeccionado em 3D para substituir membros pélvicos



▶ Prótese confeccionada para substituir o membro torácico de animais de pequeno porte.

criatividade e muito amor pelos animais, mostrando que a pesquisa acadêmica pode transformar realidades.

A impressão 3D vem revolucionando a Medicina Veterinária, principalmente na produção de próteses personalizadas. Para cães amputados ou com limitações físicas, esse recurso representa a chance de voltar a andar com conforto e segurança. Afinal, caminhar apenas com três patas pode gerar dor, instabilidade e sobrecarga nas articulações. As próteses feitas em laboratório precisam ser leves, resistentes e adaptadas ao corpo do animal, requisitos que tornam a tecnologia 3D uma aliada perfeita.


Histórias reais mostram como esse tipo de inovação pode salvar vidas. Um cão da raça Husky Siberiano, que seria eutanasiado por malformação congênita, ganhou uma prótese 3D e hoje leva uma vida normal. Outro cão, da raça Golden Retriever, amputado ainda filhote, voltou a caminhar com conforto após receber uma prótese personalizada aos seis anos de idade. Até um cão Sem Raça Definida (SRD), atropelado e sem as patas traseiras, conseguiu voltar a se locomover graças a carrinho adaptado com rodas impressas em 3D.

Assim como acontece na Medicina Humana, ao longo do tempo, a Veterinária ganha força com soluções tecnológicas acessíveis, capazes de transformar a vida de animais e tutores. O destaque do projeto no PEC Nordeste mostrou que a impressão 3D não é apenas uma ferramenta de laboratório, mas uma ponte entre ciência e cuidado, oferecendo esperança, mobilidade e qualidade de vida. Mais do que inovação, é um exemplo de como a pesquisa pode andar de mãos dadas com o coração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PEC Nordeste reforça a importância de unir ciência, tecnologia e dedicação para promover avanços significativos na Medicina Veterinária. O desenvolvimento de próteses por meio da impressão 3D demonstra que soluções inovadoras podem transformar a qualidade de vida dos animais e abrir novas perspectivas para a prática clínica. Receber uma menção honrosa e o primeiro lugar nesta categoria não foi apenas um reconhecimento pessoal, mas também um reflexo do compromisso da Unichristus em incentivar a pesquisa e formar profissionais capazes de gerar impacto real na sociedade. Esse resultado evidencia que o investimento em inovação e educação é o caminho para construir um futuro mais ético, tecnológico e voltado ao bem-estar animal.

5 DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES

A avaliação do evento é essencial, pois permite identificar seus pontos positivos e os aspectos que ainda precisam ser melhorados, desde a organização até o alcance e os impactos gerados na sociedade. Nesse processo, os depoimentos dos professores têm grande importância, trazendo percepções valiosas que ajudam o evento a crescer e se aperfeiçoar a cada edição. 

“Como orientadora deste projeto, fiquei extremamente satisfeita com o comprometimento e a dedicação das alunas em cada etapa do desenvolvimento das próteses em 3D. O trabalho delas demonstra não apenas competência técnica, mas também sensibilidade e preocupação com o bem-estar dos animais. É gratificante ver como a aplicação da impressão 3D pode transformar a vida de cães com dificuldades de locomoção, proporcionando mobilidade e qualidade de vida. Projetos como este reforçam a importância da pesquisa acadêmica aliada à prática, mostrando que inovação e cuidado caminham juntos e podem gerar impactos reais na sociedade.”

(Profa. Patrícia Lustosa)

“Mais do que um prêmio, este trabalho simboliza a união entre conhecimento, sensibilidade e inovação. Ver nossos estudantes, do Curso de Medicina Veterinária da Unichristus, transformando tecnologia em qualidade de vida para os animais nos enche de orgulho e reforça a missão da instituição de formar profissionais comprometidos com a ciência, a ética e o bem-estar. Este é apenas um exemplo de como a iniciação científica pode abrir caminhos que impactam positivamente na vida dos animais e de toda a sociedade.”

(Profa. Natália Freitas)

Iniciação Científica em Ação: A Gastronomia da Unichristus na XXX Semana Universitária da UECE

A participação da Unichristus na XXX Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), evento com o tema “Uece há 50 anos transformando vidas”, reforça o compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) com a formação científica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Durante o evento, realizado entre os dias 6 e 10 de outubro, no Campus Itaperi, em Fortaleza, as estudantes de Gastronomia apresentaram pesquisas previamente submetidas e aprovadas, que divulgaram resultados de projetos de iniciação científica desenvolvidos na IES.

Na sessão “Interdisciplinar” do XXXIV Encontro de Iniciação Científica, foi apresentado o trabalho “Elaboração de um

Jogo Didático sobre Alimentos e Serviços de Alimentação”. Iniciado no segundo semestre de 2024, o projeto teve como objetivo desenvolver um jogo de cartas para auxiliar na formação dos alunos de gastronomia, utilizando metodologias ativas que tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

De acordo com Araújo (2025), a utilização de recursos lúdicos, como jogos, pode tornar a aula mais prazerosa e a aprendizagem mais autônoma, instigando a curiosidade dos alunos a respeito do tema. Ainda segundo o autor, esses recursos também desenvolvem habilidades socioemocionais importantes, como foco, atenção, pensamento crítico, aceitação de regras e resultados.

O protótipo do jogo foi construído com base nos com-

Ana Karla Silva de Melo
Egressa - CST Gastronomia -
UNICHRISTUS

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2173-9342>
anakarlam06@gmail.com

Érika de Almeida Lins Cortez
Discente - CST Gastronomia -
UNICHRISTUS

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3696-2286>
erikaael@gmail.com

Isabel Alves Lima
Egressa - CST Gastronomia -
UNICHRISTUS

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1335-3206>
isabellima2805@gmail.com

Jéfferson Malveira Cavalcante

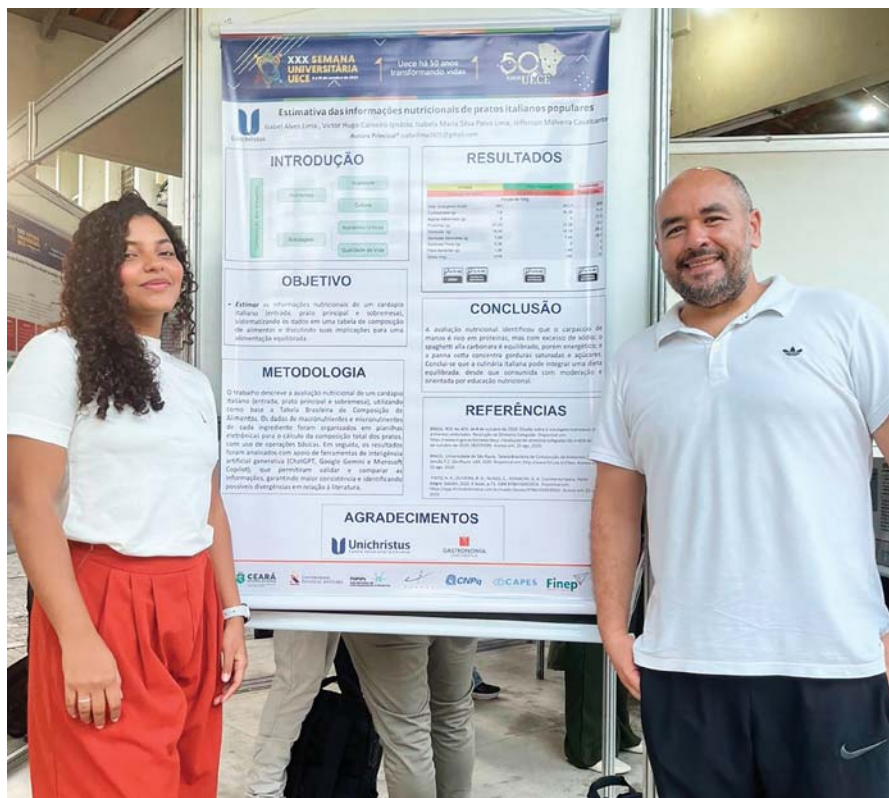
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1402-5095>
jmalveirac@gmail.com

ponentes específicos da área de Tecnologia em Gastronomia do ENADE 2022 (Brasil, 2022), em consonância com os conteúdos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para isso, foi realizada uma pesquisa detalhada em artigos científicos e livros relevantes aos assuntos tratados, resultando na elaboração de 600 assertivas, das quais 300 são verdadeiras, e 300 são falsas, distribuídas em 100 cartas. Após elaboradas, tais assertivas foram avaliadas e revisadas a fim de garantir clareza e objetividade nas informações nelas contidas, bem como exatidão quanto ao conteúdo abordado em cada uma.

Na aplicação prática do jogo, os participantes devem responder “SIM, CHEF!” ou “NÃO, CHEF!” conforme julgarem cada afirmação correta ou incorreta, respectivamente. A validação do



▶ À esquerda, Érika Cortez (Discente) e, à direita, Ana Karla Melo (Egressa).



▶ À esquerda, Isabel Lima (Discente) e, à direita, Jéfferson Cavalcante (Docente Orientador).

jogo já está prevista e será realizada no segundo semestre de 2025.


Já o estudo “Estimativa das informações nutricionais de pratos italianos populares”, apresentado no formato de pôster no XXXI Encontro de Pesquisadores, sessão “Tecnologia de Alimentos”, teve como objetivo de estimar as informações nutricionais de preparações típicas da culinária italiana com base nos dados da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA) e comparar os resultados obtidos com os gerados por ferramentas de inteligência artificial generativa (ChatGPT, Google Gemini e Microsoft Copilot), destacando a relação entre tradição gastronômica e equilíbrio alimentar, evidenciando a importância da interdisciplinaridade entre gastronomia, nutrição e tecnologia.

A Iniciação Científica (IC) favorece o aprimoramento das

competências de pesquisa, a integração ao ambiente acadêmico e a consolidação do pensamento crítico, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, reflexivos e conscientes do próprio processo de aprendizagem, o que amplia as habilidades acadêmicas do estudante (Cancian et al., 2024). Essa experiência também instiga os pesquisadores a aprofundar o conhecimento adquirido e permite constantes inovações no processo de aprendizagem. Segundo Lopes e Júnior (2018), a participação em programas de IC, além de promover a integração entre teoria e prática, é responsável por motivar os estudantes a buscarem resultados superiores, estimulando o desenvolvimento da autonomia intelectual, da autoconfiança e da proatividade no ambiente universitário.

A presença dos estudantes na XXX Semana Universitária re-

afirma a missão da Universidade Christus de formar profissionais éticos, críticos e inovadores. As experiências vivenciadas nas etapas de elaboração e apresentação dos trabalhos consolidaram a compreensão das alunas sobre o processo científico e reforçaram a importância da pesquisa aplicada à gastronomia como instrumento de transformação pessoal, social e profissional de todos os envolvidos, principalmente discentes e docentes.

Os autores agradecem à Universidade Christus (Unichristus) pelo apoio institucional às atividades de pesquisa e extensão e à Universidade Estadual do Ceará (UECE), pelo espaço de divulgação científica que possibilitou o compartilhamento dos resultados. 

REFERÊNCIAS

ARAUJO, O. Jogo didático: como elaborar?. *Caderno Pedagógico* [s. l.], v. 22, p. 1-18, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria N° 297, de 30 de junho de 2022. Dispõe sobre diretrizes da prova e componentes específicos da área de Tecnologia em Gastronomia no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), edição 2022. *Diário Oficial da União* [s. l.], Brasília, DF, 1 jul. 2022.

CANCIAN, Q. G.; ALVES, D. T.; BENASSI, C. B. P.; MALACARNE, V.; GONCALVES, V. Desvendando a iniciação científica na formação inicial do estudante pesquisador: Uma Perspectiva Brasileira. *EduSer* [s. l.], v. 16, p. 1-10, 2024.

LOPES, M. J. P.; SOUSA JÚNIOR, D. L. Iniciação científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. *Revista Cesumar* [s. l.], v. 23, p. 133-148, 2018.

Um Conto, um júri e muitas esperanças¹

No encerramento do semestre de 2025.2, tivemos o tradicional “Júri Simulado Misto de Calouros e Veteranos”, o qual se realiza na Sede Dom Luís, no contexto do “Para Ler Direito” - projeto de integração do PPGD/Unichristus com os Cursos de Direito da Universidade Christus, sob a responsabilidade da Profa. Fayga Bedê. Nessa edição especial, as professoras Marcella Mourão e Raphaella Prado foram convidadas, como co-organizadoras, via Sede Eusébio. Por sua vez, junto à Sede Parquelândia, coube a nós - professores Wirdley Bernardino e Clara Skarleth - auxiliarmos a Profa. Fayga na organização dos trabalhos, selecionando e enviando alguns de nossos orientandos para que participassem como debatedores. Um convite muito feliz, o qual aceitamos prontamente.

O tema objeto da disputa não era fácil: “Universalismo dos Direitos Humanos *versus* Multiculturalismo”. Mesmo para os que se inclinam às correntes de pensamento contemporâneas de feição multiculturalista, essa argumentação se torna um tanto

mais complexa quando o bem jurídico em questão é aquele que, desde cedo, aprendemos ser um dos mais importantes, senão o mais: a vida. E, com sua perspicácia de praxe, foi justamente esse o ponto de tensão escolhido pela Profa. Fayga, ao selecionar, como “autos do processo”, o conto “A Loteria”, de Shirley Jackson - célebre representante da literatura de horror americana.

Ora, se o tema do debate não era fácil, o conto também não poderia sê-lo. Não se está falando em uma dificuldade de leitura, pois esta se desenrola de uma maneira muito fluida. A narrativa, porém, é angustiante, aterradora. daquelas que, ao final, exigem cinco minutos olhando para o teto (e respirando fundo). No conto “A Loteria”, Shirley Jackson não precisa recorrer ao sobrenatural para alcançar esse efeito em seus leitores. Não, o horror aqui deriva da normalização de certas práticas culturais por uma pequena vila, cujos rituais e cren-

Profa. Clara Skarleth Rodrigues
(Curso de Direito – Campus Parquelândia)

Prof. Wirdley Bernardino Pinheiro
(Curso de Direito – Campus Parquelândia)



▶ Visão parcial do público

ças desafiam até o mais convicto dos relativistas.

Desse modo, nenhum dos lados a serem defendidos tinha uma vitória garantida, como mostraram os resultados finais: de manhã, na disputa dos calouros, ganhou a tese do Universalismo; na dos veteranos, o Multiculturalismo saiu vitorioso; já no turno da noite, deu-se o placar exatamente oposto. Será que resultados tão discrepantes se deveram ao fato de que o júri da manhã foi julgado por alunos egressos do PPGD, enquanto o da noite foi julgado por alunos convidados das sedes Eusébio e Dom Luís? Certamente que não, pois todos os jurados foram orientados a abstrair suas convicções e simpatias pessoais, a fim de que pudessem dar o



▶ Calouros de Direito comemorando o resultado do veredito

¹ Registramos agradecimentos especialíssimos aos seguintes profissionais: Prof. Heitor Nogueira (Coord. dos Cursos de Direito - Dom Luis e Eusébio); Prof. Harley de Carvalho (Coord. do Curso de Direito da Parquelândia); Prof. André Câmara (Coord. NPJ/Dom Luis); Rayane Jacome (Supervisão da Sede Dom Luís); Luiz Felipe Rocha (Secretaria do NPJ/DL) e Vildomar Alves, cujo generoso trabalho de bastidores foi determinante para o sucesso deste evento.

feedback mais justo possível quanto ao desempenho de cada turma. Então, o que tornou a disputa tão acirrada e emocionante, afinal? Bem, aquele grupo de pessoas que ajuda a construir a Universidade ao nosso lado: os alunos. E que diferença eles fizeram. Que espetáculo de argumentações, de preparo, de estudos, de pesquisas, de atuação, de performance e de conhecimento jurídico.

Os alunos que defenderam o Universalismo o fizeram brilhantemente, apontando que, para os Direitos Humanos terem alguma efetividade, é necessário que haja um consenso sobre sua importância e sua efetiva aplicação. Já os alunos do time do Multiculturalismo pontuaram elegantemente que os Direitos Humanos não tratam apenas de proteger a vida, mas também a existência humana, e que tal existência passa pela proteção da cultura e de seus símbolos, pois, afinal, somos animais culturais. Assim, in-

dependentemente de suas opiniões pessoais sobre a temática, os alunos mostraram sua capacidade.

Creemos que nenhum professor discordará quando afirmamos que fazemos o que fazemos por acreditar na educação, por acreditar nos nossos alunos. Não discordarão, também, de que temos receio de que tais projetos não interessem aos alunos, que não haja participação. E concordarão sobre o sentimento de felicidade ao percebermos que eles querem participar, querem ir além da sala de aula, e que basta esse tipo de evento, esse tipo de abertura, de oportunidade, para demonstrarem sua capacidade, seus talentos individuais e coletivos. Não há nada mais belo na vida de um professor do que ver vicejar em cada aluno o descortinar de suas plenas potencialidades.

Terminamos este texto com profunda gratidão à professora Fayga Bedê, que, assim como nós, acredita na integração das



► Corpo de Jurados, da esquerda para a direita: Valter Nogueira e Rodrigo Nunes (mestrandos de Direito); Rômulo Marcel, Fernando Falcão, Marcos Macedo, David Sobreira e Roberto Reial (egressos do PPGD/Unichristus)

sedes desta nossa Universidade, que acredita no empenho dos alunos, que acredita em uma educação para além da sala de aula. Em verdade, o que marca nossas construções intelectuais, por vezes, é o que fazemos fora dos muros... e como é bom ter alunos e professores que acreditem nisso.



► Da esquerda para a direita: professores Marcos Macedo, Roberto Reial, Fernando Falcão, Fayga Bedê, David Sobreira, Clara Skarlleth e Wirdley Bernardino

Artigo Original

Como as estratégias de ensinos dinâmicos estão contribuindo e transformando a formação acadêmica em saúde

RESUMO

As disciplinas do ciclo básico da saúde possuem certo grau de complexidade no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é crucial saber utilizar estratégias dinâmicas e quais são seus resultados práticos, que poderão ajudar os estudantes a revisar e fixar o conteúdo.

Palavras-chave: ensino dinâmico; aprendizagem ativa; fisiologia.

1 INTRODUÇÃO DO ENSINO DINÂMICO

No contexto educacional atual, o ensino dinâmico tem sido fundamental para superar as dificuldades dos estudantes de saúde, especialmente no entendimento da fisiologia. O ensino tradicional, em que o aluno atua passivamente, mostrou-se ineficaz em prol da melhor qualidade de ensino. Por isso, metodologias ativas foram instauradas progressivamente, visando a colocar o aluno no centro do processo, promovendo uma aprendizagem mais interativa e prática. O objetivo deste estudo é avaliar como essas metodologias podem melhorar o aprendizado dos estudantes, facilitando uma maior compreensão dos conceitos de fisiologia. A relevância do estudo está na busca por métodos que aproximem o aprendizado teórico da prática profissional, essencial para a formação em saúde. As contribuições dessas abordagens incluem a promoção de uma maior interação entre alunos e conteúdo, o desenvolvimento de habilidades críticas e a aplicação prática dos conceitos, preparando os estudantes para os desafios profissionais de forma mais eficiente e engajadora.

2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE FISIOLOGIA HUMANA

A disciplina de Fisiologia é fundamental para todos os profissionais da saúde, pois fornece o conhecimento básico sobre a funcionalidade humana. Entender o aspecto fisiológico para diagnosticar doenças e desenvolver tratamentos é extremamente importante. Se um profissional de saúde não entende como o corpo funciona, ele não pode ajudar adequadamente o paciente a melhorar (Adams; Rogers, 2024; Clark; Williams, 2022). É nesse contexto que as metodologias ativas ganham destaque, transformando o aprendizado e realizando experiências futuras no âmbito multiprofissional. Seguindo a pirâmide de aprendizado

Josué Kaleb Acário Vasconcelos
Acadêmico de Fisioterapia.
ORCID: <http://0009-0006-9416-2247>.
E-mail: josuekalebacario@gmail.com.

Ana Cecília Marques Vieira
Acadêmico de Fisioterapia.
ORCID: <http://0009-0003-0074-2004>.
E-mail: ceciliamarquesv1707@gmail.com.

Marcelle Ferreira Moura
Mestre em Ciências Fisiológicas. Docente do curso de Fisioterapia.
ORCID: <http://0000-0003-4988-9050>.
E-mail: marcellemourafisio@gmail.com.

Autor correspondente:
Marcelle Ferreira Moura
E-mail: eufrasina.marcellemourafisio@gmail.com

Submetido em: 09/09/2024
Aprovado em: 04/12/2024

Como citar este artigo:
VASCONCELOS, Josué Kaleb Acário;
VIEIRA, Ana Cecília Marques; MOURA,
Marcelle Ferreira. Como as estratégias de
ensinos dinâmicos estão contribuindo e
transformando a formação acadêmica em
saúde. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n.
130, p 20-22. 2026.

de William Glasser, que preconiza que os métodos tradicionais, como assistir às aulas e ler textos, são menos eficazes do que quando comparados a práticas que envolvem ativamente os alunos (Silva *et al.*, 2022).

Com o objetivo de melhorar o ensino da disciplina e o entendimento dos estudantes, diferentes abordagens ativas, que promovem o engajamento e facilitam a retenção do conhecimento, foram integradas ao ensino tradicional. Uma das principais estratégias utilizadas foi a aplicação de *quizzes* interativos individuais ou em grupos, realizados mensalmente, com questões retiradas de provas de concursos ou do ENADE, que ajudam os alunos a revisar o material de forma regular e a manter o aprendizado contínuo.

Além disso, a criação de questionários *online*, utilizando sites como o “kahoot”, com conceitos rápidos, questões de verdadeiro ou falso e múltipla escolha, de forma que permitem uma melhoria do conteúdo aprendido nas aulas e fornecendo *feedback* instantâneo para os alunos sobre seu desempenho e identificando áreas que necessitam de mais atenção (Johnson, 2024; Lee; Zhang, 2024). Além destas, outra dinâmica lúdica implementada foi o jogo “Passa ou Repassa”, em que os alunos, divididos em grupos, participam de uma competição, respondendo perguntas sobre Fisiologia, com itens que correspondem às questões cobradas em avaliações formais e em concursos.

Essas abordagens não apenas reforçam o conteúdo de

maneira divertida, mas também promovem a interação entre os alunos, gerando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, acessível e colaborativo. Essas metodologias ativas ajudam a atrair a atenção dos alunos, estimular o espírito de equipe e competitividade, fatores que contribuem para uma melhor absorção do conhecimento, atribuindo a combinação teórico-prático, facilitando, assim, a compreensão dos conteúdos que poderiam ser abstratos ou difíceis de visualizar apenas com aulas expositivas, solidificando o entendimento dos conceitos aplicados. (Lee; Zhang, 2024; Martinez; Huang, 2024). Mediante o exposto, esses métodos de ensino foram analisados por meio de observações diretas nas aulas, que mostraram um aumento no engajamento e na participação dos alunos.

Além disso, a análise dos resultados dos *quizzes* e dos questionários revelou um progresso significativo no aprendizado dos alunos, identificando melhorias relevantes (Nguyen; Patel, 2023; Smith; Brown, 2024). Com isso, a prática dos ensinamentos dinâmicos aplicada à educação da saúde lúdica e interativa repercutiu que seu uso não apenas melhorou o entendimento dos alunos sobre a disciplina, mas também foi um processo de aprendizado mais envolvente e eficiente (Wilson; Green, 2023; Williams; Carter, 2023). Com base nisso, estudos recentes relatam que a estratégia do uso das metodologias ativas de ensino é bastante eficaz, em graus comparativos aos métodos tradicionais, devido à maior didática e assimi-

lação de informações importantes por um longo período de tempo.

3 CONCLUSÃO

A utilização dos ensinamentos dinâmicos no ensino de Fisiologia Humana nos centros educacionais de saúde mostrou-se uma estratégia inovadora e eficaz para aumentar o engajamento, a compreensão e a retenção de conhecimento entre os estudantes. O ensino dinâmico tornou-se um facilitador acessível, promovendo a assimilação de conceitos complexos. Sua avaliação demonstrou progresso significativo no desempenho dos estudantes, que se mostraram mais motivados e envolvidos com o conteúdo.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, R.; ROGERS, P. Feedback Mechanisms in Active Learning Environments. **Journal of Educational Assessment** [s. l.], v. 34, n. 2, p. 201-217, 2024. DOI: <http://10.1007/s10840-024-03245-6>.
- CLARK, B.; WILLIAMS, H. Evaluating Active Learning Techniques: A Comprehensive Review. **Journal of Educational Psychology** [s. l.], v. 114, n. 4, p. 745-762, 2022. DOI: <http://10.1037/edu0000666>.
- JOHNSON, M. **Advanced Human Physiology**. 2.ed. London: Wiley, 2024. DOI: <http://10.1002/9781119812345>.
- LEE, D.; ZHANG, T. Digital Tools for Learning Assessment: Trends and Innovations. **Computers & Education** [s. l.], v. 113, p. 45-58, 2024. DOI: <http://10.1016/j.compedu.2023.104789>.
- LEE, K.; ZHANG, Y. Integration of Physiology in Clinical Practice. **Journal of Clinical Medicine** [s. l.], v. 13, n. 3, p. 1234-1245, 2024. DOI: <http://10.3390/jcm13031234>.

MARTINEZ, J.; HUANG, L. Enhancing Student Engagement in Physiology Through Active Learning. **Physiology Education** [s. l.], v. 43, n. 2, p. 112-127, 2024. DOI: <http://10.1038/s41598-024-25451-8>.

NGUYEN, A.; PATEL, S. The Role of Online Quizzes in Active Learning. **Journal of Educational Technology** [s. l.], v. 20, n. 2, p. 234-245, 2023. DOI: <http://10.1080/20420629.2023.2208456>.

SILVA, D. S. M *et al.* Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica** [s. l.], v. 46, n. 2, p. e058, 2022.

SMITH, J.; BROWN, L. **Principles of Human Physiology**. 5. ed. New York: Springer, 2024. DOI: <http://10.1007/978-3-030-12345-6>.

THOMAS, G.; GREEN, A. Active Learning Strategies in Physiology Education. **Advances in Physiology Education** [s. l.], v. 47, n. 1, p. 89-102, 2023. DOI: <http://10.1152/advan.00045.2022>.

WILSON, M.; GREEN, J. Development and Use of Interactive Models in Health Education. **Journal of Medical Education** [s. l.], v. 48, n. 6, p. 785-796, 2023. DOI: <http://10.1080/0142159X.2023.2204684>.

WILLIAMS, T.; CARTER, S. Internet Use Among Higher Education Students: A Review. **Educational Technology Research and Development** [s. l.], v. 71, n. 5, p. 945-963, 2023. DOI: <http://10.1007/s11423-023-10045-2>.

DAVIS, R.; KING, A. The Impact of Social Media on Learning Outcomes: A Systematic Review. **Journal of Educational Technology & Society** [s. l.], v. 25, n. 4, p. 56-70, 2022. DOI: <http://10.2307/23655425>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, K. THOMPSON, R. Innovations in Teaching Methods for Health Sciences Education. **Medical Teacher** [s. l.], v. 46, n. 1, p. 5-14, 2024. DOI: <http://10.1080/0142159X.2023.2204672>.

Relato de Experiência

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5580.p23-26.2026>

Educação interprofissional na prática: experiências e percepções no centro de atenção e aprendizagem interprofissional em saúde

RESUMO

O artigo explora a educação interprofissional (EIP) como uma estratégia vital para desenvolver competências colaborativas entre profissionais de saúde, enfatizando sua importância na formação de equipes eficazes e no atendimento integral das necessidades de saúde. No Brasil, a EIP tem se expandido nas instituições de ensino superior, com destaque para o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS) da Faculdade Pernambucana de Saúde. Esse centro integra oito cursos de saúde e oferece atividades práticas interprofissionais, beneficiando os estudantes e a comunidade local. O estudo detalha a metodologia do CAAIS, que envolve 240 estudantes e 16 professores preceptores em atividades como acolhimento e consultas interprofissionais. A pesquisa de opinião revelou percepções positivas de professores, estudantes e usuários. Docentes destacaram a importância do cuidado centrado na pessoa e a colaboração entre áreas da saúde. Estudantes valorizaram a empatia e a interprofissionalidade, enquanto usuários expressaram satisfação com o serviço recebido. Os resultados indicam que a EIP no CAAIS promove uma formação em saúde mais integrada e colaborativa, sugerindo que a experiência do centro pode servir como modelo para outras instituições no Brasil. A implementação bem-sucedida da EIP no CAAIS destaca sua relevância para melhorar a qualidade do cuidado em saúde e fomentar práticas colaborativas eficazes.

Palavras-chave: educação interprofissional; competência profissional; atenção integral à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação interprofissional (EIP) tem se destacado como uma abordagem pedagógica fundamental para o desenvolvimento de competências colaborativas entre profissionais da saúde, sendo reconhecida globalmente como uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade do cuidado em saúde (World Health Organization, 2010).

No Brasil, iniciativas de EIP vêm ganhando espaço nas instituições de ensino superior, impulsionadas pela necessidade de formar profissionais mais preparados para o trabalho em equipe e para o atendimento integral às necessidades de saúde da população (Peduzzi *et al.*, 2023).

Edvaldo da Silva Souza
Doutor em Saúde Materno Infantil pelo
Instituto de Medicina Integral Professor
Fernando Figueira - IMIP.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7722-4238>. BR.
E-mail: edvaldo.s@fps.edu.br.

Reneide Muniz Silva
Doutora em Saúde Materno Infantil pelo
Instituto de Medicina Integral Professor
Fernando Figueira - IMIP.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9587-4103>. BR.
E-mail: reneide@fps.edu.br.

Maria Alice Barata dos Santos Figueira
Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3770-4330>.
E-mail: alice.figueira@fps.edu.br.

Antônio Henrique Germano Soares
Doutor em Educação Física - Escola
Superior de Educação Física - UPE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0327-4739>. BR.
E-mail: antonio.soares@fps.edu.br.

Ligia Pereira da Silva Barros
Mestre em Psicologia da Saúde pela
Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3302-1575>. BR.
E-mail: ligia.barros@fps.edu.br.

Thaisa Alves de Araújo
Mestre em Psicologia da Saúde pela
Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3302-1575>. BR.
E-mail: ligia.barros@fps.edu.br.

Autor correspondente:
Edvaldo da Silva Souza
E-mail: edvaldo.s@fps.edu.br

Submetido em: 31/10/2024
Aprovado em: 04/12/2024

Como citar este artigo:
SOUZA, Edvaldo da Silva; SILVA, Reneide
Muniz; FIGUEIRA, Maria Alice Barata dos
Santos; SOARES, Antônio Henrique Germano;
BARROS, Ligia Pereira da Silva; ARAUJO,
Thaisa Alves de. Educação Interprofissional na
Prática: Experiências e Percepções no Centro
de Atenção e Aprendizagem Interprofissional
em Saúde. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 23, n. 130, p 23-26. 2026.

Nesse contexto, os serviços que integram atenção e aprendizagem interprofissional e prática colaborativa emergem como espaços privilegiados para a implementação da EIP ainda durante a graduação, proporcionando experiências práticas de colaboração interprofissional (Batista *et al.*, 2024).

Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento das competências colaborativas necessárias para uma prática profissional efetiva no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) (Costa *et al.*, 2023).

2 RELEVÂNCIA E OBJETIVOS

A literatura mostra que a exposição precoce dos estudantes a experiências interprofissionais melhora atitudes sobre trabalho em equipe e compreensão dos papéis profissionais (Reeves *et al.*, 2023). Além disso, a prática colaborativa interprofissional melhora a qualidade do cuidado, a satisfação dos usuários e otimiza os recursos de saúde (Agreli *et al.*, 2023).

Meta-análises e revisões sistemáticas recentes têm demonstrado que a EIP é significativamente mais eficaz que o ensino tradicional no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos estudantes da área da saúde (Tan *et al.*, 2023).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, a prática colaborativa interprofissional tem se mostrado especialmente relevante para a integralidade do cuidado e para o alcance de melhores desfechos em saúde (Santos *et al.*, 2024).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS) da Faculdade Pernambucana de Saúde, que integra oito cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

O relato apresenta as percepções de professores, estudantes e usuários sobre as práticas desenvolvidas no centro, contribuindo para a compreensão dos impactos da EIP na formação em saúde e no desenvolvimento de competências colaborativas (Silva *et al.*, 2023).

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de compartilhar experiências bem-sucedidas de implementação da EIP no contexto brasileiro, considerando que a documentação e a análise dessas iniciativas podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação da educação interprofissional no país (Câmara *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

O estudo descritivo relata as experiências no Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS) da Faculdade Pernambucana de Saúde, entre janeiro e dezembro de 2023. Criado em 2022, o CAAIS visa a desenvolver atividades práticas interprofissionais, envolvendo professores e estudantes de oito cursos de saúde, com infraestrutura adaptada para atendimentos interprofissionais, incluindo

consultórios compartilhados e salas de reuniões.

Em 2023, participaram 240 estudantes, 16 professores preceptores e cerca de 450 usuários. As atividades no CAAIS incluem acolhimento, consultas interprofissionais e uniprofissionais. O acolhimento inicial identifica as necessidades de saúde do usuário, orientando o planejamento do atendimento, que pode envolver consultas de diferentes especialidades conforme necessário.

Os usuários, em sua maioria, residem em uma comunidade no entorno do campus da FPS intitulada de Tijolos, que não possui uma unidade básica de saúde. No CAAIS, o atendimento é oferecido a crianças, adolescentes, adultos e idosos com o objetivo principal de restaurar, manter e promover a saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 OPINIÃO DOS DOCENTES

A pesquisa de opinião incluiu 19 professores do CAAIS, com idade média de 41,9 anos. A nuvem de palavras gerada destacou termos, como Cuidado, Acolhimento, Empatia, Individualidade e Humanização (Figura 1), indicando compreensão e compromisso com o cuidado centrado na pessoa. Essas palavras refletem conceitos essenciais do atendimento interprofissional, enfatizando a qualidade do cuidado e a colaboração entre áreas da saúde.

tiva. A presença de palavras como “preocupação” e “alívio” sugere que os usuários estão cientes das suas necessidades e esperam que essas sejam atendidas de maneira eficaz e sensível.

5 CONCLUSÃO

As percepções dos professores, dos estudantes e dos usuários sobre as atividades desenvolvidas no CAAIS destacam a importância da EIP na formação em saúde e no desenvolvimento de competências colaborativas. A experiência bem-sucedida do CAAIS pode servir como modelo para outras instituições que buscam implementar a educação interprofissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AGRELI, H. F. *et al.* Prática interprofissional colaborativa: barreiras e facilitadores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 57, local. e20220497, 2023.
- BATISTA, N. A. *et al.* Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência brasileira. **Interface**, v. 28, local. e230291, 2024.
- CÂMARA, A. M. C. S. *et al.* Barreiras à implementação da educação interprofissional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 32, n. 2, local. e230216, 2024.
- COSTA, M. V. *et al.* Educação Interprofissional em Saúde: conceitos e práticas. **Interface**, [s. l.], v. 27, local. e220516, 2023.
- PEDUZZI, M. *et al.* Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional. **Interface**, [s. l.], v. 27, local. e220497, 2023.
- REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education. **Medical Teacher**, [s. l.], v. 45, n. 8, p. 825-837, 2023.
- SANTOS, L. C. *et al.* Interprofessional collaborative practice in primary health care: a qualitative study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, local. e20230216, 2024.
- SILVA, R. H. A. *et al.* **Educação Interprofissional no Brasil**: formação e pesquisa. São Paulo: Rede Unida, 2023.
- TAN, A. *et al.* Effectiveness of interprofessional education for medical and nursing professionals and students on interprofessional educational outcomes: a systematic review. **Nurse Education in Practice**, v. 71, local. 103614, 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice**. Geneva: WHO, 2010.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5521.p27-30.2026>

Estratificação pedagógica: inter-relação professor-aluno no ambiente acadêmico do curso de odontologia do Centro Universitário Christus

RESUMO

A Estratificação Pedagógica trata-se de um processo de acompanhamento e aproximação entre docentes e discentes do Curso de Odontologia da Unichristus. Semestralmente, cada professor do curso torna-se professor estratificador de um grupo de até 10 alunos. Ao longo do semestre, são realizados, no mínimo, dois encontros presenciais, momentos nos quais aluno e professor podem trocar experiências sobre os mais variados assuntos. Geralmente, os encontros acontecem após as aulas teóricas, práticas ou clínicas. Nesses encontros, os professores costumam abordar com os alunos, nos semestres iniciais, assuntos, como a adaptação ao ambiente acadêmico, o planejamento da rotina de estudos, as oportunidades e os serviços oferecidos pela faculdade, por exemplo, atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Já nos semestres mais avançados, os assuntos abordados perpassam pelo planejamento de carreira, perspectiva para o futuro profissional, adaptação ao mercado de trabalho, relatos dos professores sobre suas carreiras, dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória como profissional, dentre outros. É um momento extremamente enriquecedor tanto para o discente quanto para o docente, uma vez que essa troca estabelecida com os alunos permite ao professor uma análise sobre sua atuação como docente, visando à melhoria da sua prática educacional.

Palavras-chave: educação em Odontologia; ensino; docentes.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a relação professor-aluno, na educação superior, é pautada na hierarquização do ensino, em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno aquele que não possui esse conhecimento e deve ser ensinado. Essa relação estabelece distanciamento entre docente e discente. Entretanto, hoje, sabe-se que a importância do papel do professor na formação acadêmica vai além do processo de ensino-aprendizagem pautado no repasse do conhecimento durante aulas teóricas e práticas. A boa inter-relação professor-aluno é fundamental para a adaptação do estudante ao ambiente acadêmico, por meio do diálogo acolhedor e inspirador, favorecendo a construção de um melhor ambiente para o aprendizado (Silva; Ribeiro, 2020).

Maria Imaculada de Queiroz Rodrigues
Mestrado em Odontologia pela Universidade
Federal do Ceará - (UFC) e Centro
Universitário Christus - (Unichristus). BR.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0272-606X>.
E-mail: imaculadaqueirozr1997@gmail.com.

Edson Luiz Cetira Filho
Doutorado em Odontologia - Universidade
Federal do Ceará e Centro Universitário
Christus - (Unichristus). BR.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5985-8955>.
E-mail: edson.cetira@hotmail.com.

Pollyanna Bitu de Aquino
Mestrado em Saúde Pública pela
Universidade Estadual do Ceará e Centro
Universitário Christus (Unichristus). BR.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0829-0805>.
E-mail: polybitu@hotmail.com.

Autor correspondente:
Maria Imaculada de Queiroz Rodrigues
E-mail: imaculadaqueirozr1997@gmail.com

Submetido em: 10/10/2024
Aprovado em: 06/10/2025

RODRIGUES, Maria Imaculada de
Queiroz; CETIRA FILHO, Edson Luiz;
AQUINO, Pollyanna Bitu de. Estratificação
pedagógica: interrelação professor-aluno
no ambiente acadêmico do curso de
odontologia do centro universitário christus.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 23, n. 130,
p 27-30. 2026.

Além disso, a relação professor-aluno reflete de modo positivo na retenção dos alunos nos cursos e gera maior engajamento nas atividades acadêmicas, sejam estas extracurriculares ou atividades obrigatórias. A formação pautada no medo e no autoritarismo apenas gera estresse e ansiedade, impedindo que o aluno esteja motivado para estudar e desenvolver suas atividades obrigatórias diárias. Já a formação que coloca como um dos pilares a escuta ativa e acolhedora, pautada no respeito e na empatia, estabelece um ambiente educacional saudável, que estimula o crescimento do aluno, contribuindo para uma melhor formação dos profissionais. Ainda, a boa relação professor-aluno contribui para a construção da resiliência do corpo discente, permitindo que o estudante consiga atravessar as adversidades durante a trajetória acadêmica de maneira mais racional e estruturada (Mattos *et al.*, 2019; Santos; Ribeiro, 2023; Rodrigues *et al.*, 2025).

Nessa perspectiva, foi planejada uma ferramenta pedagógica denominada Estratificação Pedagógica, que se trata de um processo de acompanhamento e aproximação entre docentes e discentes do Curso de Odontologia da Unichristus que acontece fora da sala de aula e, por vezes, fora dos muros da faculdade, estabelecendo um vínculo para além dos interesses acadêmicos. A divulgação de iniciativas como esta, pioneira no Curso de Odontologia, pode contribuir para que mais cursos adotem esse processo pedagógico como auxiliar na formação de profissionais mais empáticos e humanizados, principalmente na área da saúde. Diante disso, o objetivo do trabalho foi relatar a metodologia chamada Estratificação Pedagógica aplicada durante os 10 anos do Curso de Odontologia da Unichristus.

2 RELATO DE CASO

Semestralmente, cada professor do curso torna-se professor estratificador de um grupo de até 10 alunos. O processo de estratificação geralmente envolve a realização de dois encontros ao longo do semestre. Os encontros acontecem após as aulas teóricas, práticas ou clínicas, nas dependências da faculdade (Figura 1).

Figura 1 - Professora e alunos durante uma Estratificação Pedagógica



► Fonte: elaborado pelos autores.

A cada encontro, o professor estratificador aproxima-se mais de seus alunos e busca entender quais as necessidades e os desafios que estes estão enfrentando durante o semestre ou com relação à profissão escolhida. Geralmente, os assuntos abordados variam de acordo com a etapa estudantil em que o aluno se encontra. Assim, nos semestres iniciais, os encontros facilitam a adaptação ao ambiente acadêmico e a rotina de estudos. Já nos semestres mais avançados, os encontros de estratificação permitem troca de experiências sobre a vida profissional, perspectivas para o futuro e planejamento do plano de carreira. A possibilidade de ouvir de um profissional da área sobre seus erros e acertos durante a carreira permite que o aluno, ao formar-se, tenha mais confiança de tomar decisões na sua prática profissional (Figura 2).

Figura 2 - Professora e alunos durante uma Estratificação Pedagógica



► Fonte: elaborado pelos autores.

A Estratificação Pedagógica é benéfica tanto para o aluno quanto para o professor. Na perspectiva docente, o professor estratificador tem a possibilidade de ter contato com alunos de variadas turmas, tornando-o mais próximo desses discentes. Além disso, o acompanhamento constante dos alunos permite identificar quais as perspectivas que os alunos têm para o curso, ajudando na melhoria dos processos acadêmicos e, até mesmo, na forma de atuação do professor dentro da sala de aula ou nas clínicas.



► Fonte: elaborado pelos autores.

3 DISCUSSÃO

Para o aluno, a estratificação propicia que ele tenha contato com vários docentes ao longo da graduação, uma vez que o professor estratificador muda a cada semestre, permitindo que ele possa ouvir experiências de variados profissionais da área, compartilhar planos para o futuro, tirar dúvidas quanto ao momento da graduação ou sobre o futuro profissional.

Ainda, durante os encontros, os alunos sentem-se acolhidos para compartilhar frustrações e necessidades da graduação que são ouvidas pelo professor, e este pode ajudar o aluno orientando-o, indicando quais serviços ou setores ele pode procurar na faculdade para suprir suas demandas.

O estudo de Rodrigues *et al.* (2019) mostra que a Graduação em Odontologia é marcada por altos níveis de estresse e carga de trabalho. Assim, a estratificação pedagógica surge como uma ferramenta de apoio ao estudante. No estudo de Rossi, Bittencourt e Marquezan (2021), a empatia foi um dos aspectos positivos atribuídos à prática docente pelos estudantes avaliados. Nesse contexto, o acolhimento oferecido pelo professor é um importante mecanismo de manutenção do aluno na faculdade, diminuindo a evasão, uma vez que ele encontra apoio e suporte para

lidar com suas demandas (Souza; Tontini, 2023).

Os relatos dos acadêmicos que participaram desses momentos, desde o primeiro semestre em que essa ferramenta foi implementada (2018.1), deram subsídios para que a coordenação do Curso de Odontologia da Unichristus pudesse continuar orientando os professores a seguirem com essa estratégia.

Os alunos relatavam que a proximidade com o professor nesses momentos, quando o professor compartilha sua trajetória profissional, trouxe o professor para a posição de um “ser real”, pois este poderia ter passado pelas mesmas dificuldades que eles no início da vida acadêmica e profissional e que assim se sentiam encorajados e com esperança de um futuro promissor. Esse elo com o professor também possibilitou, segundo relato de alunos egressos do Curso de Odontologia da Unichristus, uma ligação que resultou na volta desses estudantes para a realização de cursos de pós-graduação, para continuar recebendo, assim, do professor orientações profissionais, pois a relação amigável entre professor e aluno é fonte de estímulo para a o aprendizado contínuo na formação de nível superior (Santos; Ribeiro, 2023).

Sendo assim, o vínculo estabelecido e a troca professor-aluno gerada na Estratificação Pedagógica transformam-se em uma importante ferramenta na prática educacional, implementada há 10 anos no Curso de Odontologia da Unichristus, gerando impacto positivo na vida de docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

MATTOS, Larissa Merino de; RAMOS, Aline Marcelino; BARLEM, Edison Luiz Devos; GAMA, Bárbara da Silva; MINASI, Alex Sandra Ávila; AMORIM, Caroline Bettanzos. Repercussão da relação professor-aluno na formação de graduandos em enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 33, 2019.

RODRIGUES, Letícia Leite; SOUSA, William Carlos de; JESUS, Fabrícia Nunes de; ALVES, Aubert Kristhian Santos; PEREIRA, Walmir Fernandes; SCHUMACHER, Jane; VASCONCELOS, Kyrleys Pereira; PIMENTEL, Edileide Ribeiro; SANTOS, Thais Souza dos; SANTOS, Victor Hugo de Oliveira. Relação professor-estudante no ensino superior: entre desafios e potencialidades pedagógicas, **Aracê**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. e7550, 25 ago. 2025.

RODRIGUES, Maria Imaculada de Queiroz; FROTA, Luciana Maria Arcanjo; FROTA, Myrna Maria Arcanjo; TEIXEIRA, Cinthia Nara Gadelha. Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia. **Revista da Abeno**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 49-57, 10 jul. 2019.

ROSSI, Emili; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. As contribuições do professor universitário para o engajamento acadêmico. **Educação e Formação**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. e4609, 2021.

SANTOS, Charlene Carneiro Quinto dos; RIBEIRO, Marinalva Lopes. A relação professor e estudante como fator contribuinte para a motivação da aprendizagem no ensino superior. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, [s. l.], v. 16, n. 35, p. 1-14, 2023.

SILVA, Alexsandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Relação professor-estudante no ensino superior: uma revisão de literatura. **Educação Por Escrito**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. e34309, 2020.

SOUZA, Júlio César Lopes de; TONTINI, Gerson. Emotional attachment and trust in the teacher-student relationship: impacts on the permanence of university students in a pre-pandemic context. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, [s. l.], v. 14, n. 40, p. 139-157, 2023.

Artigo Original

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5317.p31-32.2026>

O impacto da arte no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a importância das atividades artísticas para o desenvolvimento infantil. O objetivo deste ensaio é demonstrar que, por meio da arte, a criança pode desenvolver a sua criatividade, a personalidade, a autonomia e a autoconfiança, pois, na infância, a arte não é apenas uma atividade lúdica, trata-se de um amplo processo de aquisição do conhecimento. O método adotado foi a pesquisa bibliográfica baseada nos estudos de Marconi e Lakatos (2017) e a análise de cunho qualitativo a partir das contribuições de Minayo (2003). Concluímos que a arte impacta positivamente no desenvolvimento infantil, ela tem um papel considerável no processo educativo da criança. Além disso, a autonomia criativa e a autoconfiança da criança vão se constituindo quando ela escolhe o que fazer e como fazer durante as atividades artísticas.

Palavras-chave: arte; desenvolvimento infantil; criatividade; autonomia.

1 INTRODUÇÃO

Ao defendermos a comparência da arte na infância, estamos defendendo o direito da criança ao ato criativo, tendo em vista o argumento de que a criatividade é fundamental ao desenvolvimento pré-simbólico, ou pré-verbal, conforme explica Duarte Júnior (2008). Portanto, a criança dotada de autoconfiança, debruçada em atividades artísticas, está mais inclinada à felicidade, à autonomia e à expressão das emoções. Dessa forma, a problemática deste estudo parte do seguinte questionamento: qual a contribuição da arte para o desenvolvimento infantil?

Nesse contexto, a revisão de literatura teve como aporte teórico os estudos dos autores de referência no assunto, são eles: Arno Stern na obra *Aspectos e Técnicas da Pintura de Crianças* e Herbert Read no livro *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte*, além de outras contribuições teórico-conceituais. Ademais, “compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo” (Ferraz; Fusari, 2009, p. 85).

2 METODOLOGIA

Adotamos a investigação bibliográfica de acordo com Marconi e Lakatos (2017), uma vez que esse tipo de abordagem metodológica é feito com base em textos como livros, artigos científicos, ensaios e outras fontes de natureza teórica. Contudo, o método qualitativo, também, fez parte

Regiane Rodrigues Araújo

Doutora em Educação Brasileira pela
Universidade Federal do Ceará - UFC.
Fortaleza. BR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>.
E-mail: regiane.faced@gmail.com.

Germana Albuquerque Costa Zanotelli
Doutora em Educação Brasileira pela
Universidade Federal do Ceará - UFC.
Docente do Curso de Fisioterapia no
Centro Universitário Christus (Unichristus).
Fortaleza. BR.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7270-5662>.
E-mail: germana.zanotelli@unichristus.edu.br.

Autor correspondente:

Germana Albuquerque Costa Zanotelli
E-mail: germana.zanotelli@unichristus.edu.br

Submetido em: 21/06/2024

Aprovado em: 06/08/2024

ARAUJO, Regiane Rodrigues; ZANOTELLI, Germana Albuquerque Costa. O impacto da arte no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130, p 31-32. 2026

do nosso percurso investigativo, segundo Minayo (2003), a abordagem qualitativa foca no mundo dos significados, bem como das ações. Respalda-mo-nos, ainda, em Gondim e Sales (2023, p. 8), ao descreverem seus estudos baseados em um método que “alia a pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e cunho qualitativo”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da arte na infância nos auxilia na observação acerca do comportamento da criança, dos estados emocionais, expressivos e, também, evolutivos. Sendo assim, de acordo com Arno Stern e Herbert Read, a arte contribui para o desenvolvimento infantil mediante os seguintes argumentos: “Quando a criança tem a sorte de poder pintar desde muito nova, torna-se mais tarde mestra na arte de formular todas as suas sensações, sentimentos, conhecimentos e preocupações” (Stern, 1974, p. 102). Em seguida, o mesmo autor complementa esse raciocínio:

No mundo plástico da criança um personagem é de certa cor porque exprime a gentileza e um outro é maior porque figura a força. Estas qualificações substituem o raciocínio adulto, no qual uma personagem se mede pela escala da perspectiva visual (Stern, 1974, p. 20).

Para Herbert Read (1986, p. 26), “Uma criança absorvida num desenho ou em outra atividade criativa qualquer é uma criança feliz. Sabemos, pela simples experiência diária, que autoexpressão é autodesenvolvimento”. Nesse contexto, o autor há pouco mencionado acrescenta que “a arte de uma criança, portan-

to, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma” (Read, 1986, p. 46).

Dessa forma, a presente pesquisa chama a atenção para o fato de que a arte na infância é uma necessidade e, sobretudo, um direito. É por meio da atividade artística que a criança consegue se expressar com maior facilidade, preservando cada estágio do seu desenvolvimento. Para Vygotsky (2004, p. 136), “um comportamento emocionalmente colorido adquire um caráter inteiramente diverso do comportamento insípido”.

Vale ressaltar que, ao propormos uma atividade de pintura ou desenho **à criança, é fundamental** deixá-la livre de qualquer julgamento ou interferência externa, é preciso deixar fluir a espontaneidade no ato criativo. Desse modo, entendemos qual o sentido, bem como o valor formativo da educação pela arte na infância. Nesse aspecto, constatamos que as atividades artísticas são preceptoras da formação da personalidade e da autonomia da criança.

4 CONCLUSÃO

Com base nos autores citados, pode-se inferir que a arte impacta positivamente no desenvolvimento infantil, ela tem um papel considerável no processo educativo da criança. Sendo assim, consideramos que o objetivo foi alcançado, uma vez que, no transcorrer da escrita, fomos demonstrando, por intermédio da revisão de literatura, o quanto é fundamental o contato da criança com a arte.

Por meio das atividades artísticas, é possível analisar que a criança **é capaz de** desenvolver a sua autonomia, a autoconfiança e formar a sua personalidade. Tudo isso vai revelando-se quando observamos a criança no momento da atividade artística, como se comporta ao escolher o que fazer e como fazer, qual cor quer utilizar, se vai desenhar, pintar ou apenas rabiscar. Dessa forma, a criança vai exercendo a sua liberdade e autonomia, vai expressando-se por meio do desenho e/ou da pintura. Em síntese, aprender e saber expressar as emoções são os pilares da aquisição de outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GONDIM, Y. M.; SALES, T. S. A. A utilização do gênero como categoria epistemológica para as ciências sociais e humanas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 18, n. 124, Suplementar, p. 7-9, out./dez. 2023.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2 017.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- READ, H. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo: Summus, 1986.
- STERN, A. **Aspectos e técnicas da Pintura de Crianças**. Lisboa: Livros Horizontes, 1974.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5533.p33-36.2026>

O olhar ampliado em saúde na formação em odontologia Unichristus: a experiência do espaço de promoção à saúde nos 10 anos de curso

RESUMO

Formar um cirurgião-dentista requer desenvolvimento de competências que envolvem a capacidade de executar processos de atenção à saúde, comunicação e tomada de decisões. O objetivo deste artigo é apresentar a experiência do Espaço de Promoção à Saúde - Unichristus, que consiste no desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas, de educação e de promoção da saúde que transversalizam a formação. Algumas disciplinas clínicas desenvolvem dois tipos de atividades: o Circuito de Promoção à Saúde e o Plano de Cuidados. As ações consistem em construção do plano de cuidados individualizados em conjunto com o paciente e as atividades de educação em saúde na sala de espera da clínica escola de odontologia, em que diversas temáticas são abordadas, como hipertensão, diabetes, tabagismo, violência contra a mulher, o racismo, a higiene oral, as práticas integrativas e complementares, entre outras. Nesses 10 anos do Curso de Odontologia Unichristus, as atividades do Espaço de Promoção à Saúde beneficiaram mais de 4 mil pessoas por ano no Circuito de Promoção à Saúde e mais de 120 planos de cuidados construídos anualmente. Esse processo representa um diferencial na formação dos acadêmicos do curso, pois proporciona um olhar ampliado para o cuidado com o paciente e, conseqüentemente, estimula a autonomia e o empoderamento dos sujeitos. Permitir que os discentes desenvolvam essas atividades na formação é também contribuir para o fortalecimento de um futuro profissional capacitado, crítico e ético para lidar de forma humanizada com a complexidade do processo saúde/doença e seus determinantes.

Palavras-chave: faculdades de odontologia; odontologia integrativa; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 aponta que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Brasil, 1988). A extensão universitária entre nesse tripé da educação superior como um meio de aproximar os conhecimentos produzidos e acumulados com as necessidades nacionais, regionais e locais

Adriano de Aguiar Filgueira

Mestre em saúde coletiva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3656-0854>.E-mail: adriano.aguiar@unichristus.edu.br.

Maria Elisabeth Sousa Amaral

Mestre em health management, planning and policy.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5210-3413>.E-mail: elisabethamaral2@gmail.com.

Maria Cláudia de Freitas Lima

Mestre em saúde da família.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9810-6772>.E-mail: cacaulima2@hotmail.com.

Carlos Eduardo de Sousa Praxedes

Mestre em saúde da família.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1718-2248>.E-mail: professorpraxedeseduardo@gmail.com.

Renata Mota Rodrigues Bitu Sousa

Doutora em saúde coletiva.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3165-7892>.E-mail: coordodontologia01@unichristus.edu.br.

Autor correspondente:

Adriano de Aguiar Filgueira

E-mail: adriano.aguiar@unichristus.edu.br

Submetido em: 21/10/2024

Aprovado em: 04/12/2024

Como citar este artigo:

FILGUEIRA, Adriano de Aguiar; AMARAL, Maria Elisabeth Sousa; LIMA, Maria Cláudia de Freitas; PRAXEDES, Carlos Eduardo de Sousa; SOUSA, Renata Mota Rodrigues Bitu. O olhar ampliado em saúde na formação em odontologia Unichristus: a experiência do espaço de promoção à saúde nos 10 anos de curso. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130, p 33-36.2026.

com foco na realidade brasileira (Mezarri *et al.*, 2024). Reconhecendo essa importância, o Ministério da Educação orienta que as atividades de extensão devem fazer parte da matriz curricular dos cursos de graduação e compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular estudantil (Brasil, 2018; 2023a).

Desde a formação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Christus/Unichristus, ensino, pesquisa e extensão sempre estiveram presentes para a construção de uma matriz coesa, em que essas três dimensões permitissem que o egresso fosse capaz de atuar na integralidade do cuidado à saúde com ações de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde tanto individual quanto coletiva, sabendo interagir com usuários, familiares, comunidades, membros das equipes e redes de atenção à saúde, dentro da perspectiva de integralidade do cuidado.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas no Espaço de Promoção à Saúde, no recorte histórico de 10 anos do Curso de Odontologia. Esse processo visa a exercitar e a integrar os discentes na vivência da educação em saúde e na promoção da saúde para a produção do cuidado integral, incluindo o paciente no processo de cuidado.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Bacharelado em Odontologia da Unichristus pensou a Saúde Coletiva de forma transversal, estando presente em todos os semestres, incluindo nas disciplinas clínicas, sendo estas últimas contempladas com o que se denominou como Espaço de Promoção à Saúde (EPS), sendo uma estratégia importante para a curricularização da extensão.

Atualmente, alunos dos 4º, 5º e 6º semestres trabalham em conjunto, desenvolvendo a atividade conhecida como “Circuito de Promoção à Saúde”. Nesses momentos, os alunos são organizados em um cronograma por temáticas para executarem uma educação em saúde na sala de espera da Clínica Escola de Odontologia (CEO) da instituição. Ao todo, são 4 turnos em que o “Circuito de Promoção à Saúde” acontece, contemplando aproximadamente 30 pessoas por turno, totalizando mais de 4 mil pessoas beneficiadas por ano, com a abordagem de diversas temáticas (Figura 1).

Figura 1- Atividades do Circuito de Promoção à Saúde: 1a) material distribuído para as pessoas na sala de espera da CEO; 1b) alunos desenvolvendo a atividade



► Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos do 6º semestre também têm como missão a escolha de um paciente com maiores necessidades de saúde, em que é produzido um plano de cuidado e discutido em conjunto com alunos, professor e paciente. Nesse momento, é realizada a evidenciação de placa e orientações de higiene bucal (Figura 2).

Figura 2 - Atividades do Plano de Cuidado: 2a) material produzido pelos alunos com base nas necessidades do paciente; 2b) alunas desenvolvendo a atividade de evidenciação de placa e escovação supervisionada.



► Fonte: dados da pesquisa.

Nos Estágios em Clínica Integrada I e II, planos de cuidado são produzidos e acompanhados ao longo de todo o semestre para que, ao final, os casos clínicos sejam apresentados de forma completa e as conquistas alcançadas a curto, médio e longo prazos pelos pacientes quanto à saúde bucal e geral. Nessas atividades, aproximadamente 120 planos de cuidado são produzidos por ano em conjunto com professores e pacientes.

3 DISCUSSÃO

A Educação em Saúde é a estratégia chave para a promoção da saúde nas atividades do EPS na Unichristus. Para Conceição e colaboradores (2020), a educação em saúde é uma ferramenta para o desenvolvimento da promoção de saúde com o objetivo de garantir os direitos fundamentais por meio de uma abordagem transdisciplinar, levando em consideração aspectos da vida individual e coletiva para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

A diversidade de temáticas abordadas no Circuito de Promoção de Saúde e as ações educativas realizadas nos planos de cuidado contribuem para proporcionar aos pacientes momentos, em que se problematizam o processo de saúde e de doença, estimulando a mudança de hábitos em busca da melhoria da qualidade de vida.

A construção do plano de cuidado em conjunto com alunos, professores e paciente assemelha-se à proposta do Projeto Terapêutico Singular (PTS), em que são pensadas estratégias de cuidado em conjunto e estabelecidas metas de curto, médio e longo prazos. O PTS é um conjunto de propostas e condutas de cuidado articuladas aplicadas para um indivíduo ou coletivo que parte de discussões de uma equipe interdisciplinar com o usuário e/ou familiares, sendo uma importante estratégia e coprodução e gestão do cuidado em saúde (Depole *et al.*, 2022).

Estudo produzido por Sousa e Lima (2022) sobre as percepções dos discentes e as atividades do EPS do Curso de Odontologia da Unichristus mostrou que grande parte dos acadêmicos reconhecem a importância das ações desenvolvidas, sentem-se mais preparados para o processo de cuida-

do e reconhecem que as estratégias contribuem na produção de cuidado por proporcionarem olhares para além da boca.

O Circuito de Promoção à Saúde e o Plano de Cuidado são métodos importantes pensadas pelo curso para fazer que os alunos percebam a importância de uma atenção à saúde integral no cuidado do paciente, formando profissionais que fujam do modelo hegemônico pautado no cuidado biomédico, e passem a valorizar a promoção e a proteção da saúde, obtendo maior sucesso nos tratamentos e proporcionando melhor qualidade de vida das pessoas por eles atendidos.

Almeja-se para um futuro próximo a ampliação dessa experiência exitosa para outras disciplinas da graduação, como as áreas de Odontologia para Pacientes Especiais e Odontologia Hospitalar, bem como para projetos de extensão que objetivam o cuidado integral e a formação interprofissional dos alunos Instituição.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 576, de 9 de agosto de 2023. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 2023a. Seção 1, p. 12.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2018. Seção 1, p. 40-41.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* A Educação em Saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-5916, 2020.

DEPOLE, B. F. *et al.* Projeto Terapêutico Singular: uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health** [s. l.], v. 14, n. 38, p. 125, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/cbsm.v14i38.73119>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/73119>. Acesso em: 6 maio 2024.

MEZARRI, A. *et al.* Extensão universitária e a prática extensionista. **Revista da Extensão** [s. l.], n. 27, 2024.

SOUSA, K. M. R. F.; LIMA, M. C. F. **Os sentidos das ações de promoção da saúde na formação em Odontologia: o olhar dos discentes do Centro Universitário Christus.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2022.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/documentos/legislacao/leis/lei8080.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de janeiro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jan. 2021. Seção 1, p. 8-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de janeiro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jan. 2021. Seção 1, p. 8-9.

BRASIL. Lei nº 14.752, de 8 de maio de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 maio 2023b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14572.htm#art4. Acesso em: 16 abr. 2024.

Os mitos e seus múltiplos olhares: desnudando significados

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar conceitos, sentidos e apontamentos sobre os mitos, ambicionando, sobretudo, contribuir com as discussões que permeiam o tema em questão. Sob esse prisma, são apresentadas as contribuições de Barthes (1993, 2001), Campbell (2007), Eliade (1972, 2004), Lévi-Strauss (1989) e Morin (1972), entre outros. Ao fim do estudo, conforme exposto pelos autores elencados, entende-se que atribuímos aos mitos um caráter divino e os elevamos a um lugar aonde nós, meros mortais, não temos capacidade de chegar; os mitos, portanto, estão acima dos seres humanos comuns, pois possuem, justamente, habilidades e competências que os demais, em tese, não têm.

Palavras-chave: mitos; mitificação; conceitos.

1 INTRODUÇÃO

Os mitos mexem com nossos sentidos e revolvem nosso imaginário. É neles que nos inspiramos e deles é a nossa vontade de ser como tais, quase como deuses do Olimpo. Morin (1972, p. 26) diz que “[...] um mito é um conjunto de condutas e situações imaginárias. Essas condutas e situações podem ter por protagonistas personagens sobre-humanos, heróis ou deuses”.

É comum relacionarmos figuras míticas àquilo que gostaríamos de ser, seja no cinema, seja no esporte. O autor complementa, dizendo que os mitos “atuam a meio caminho entre os deuses e os mortais; ambicionam tanto a condição de deuses quanto aspiram a libertar os mortais de sua miséria infinita” (Morin, 1972, p. 27). Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar conceitos e apontamentos sobre os mitos, ambicionando, sobretudo, contribuir teoricamente com as discussões que permeiam o tema.

2 MITOS: CONCEITOS, APONTAMENTOS E PODERES

Randazzo (1997) e Lloyd (2018) revelam que, nas construções humanas passadas, os mitos tinham uma função essencial para a humanidade, pois eram os detentores da sabedoria. Nessa época, os conhecimentos eram transmitidos aos mais novos por meio de ensinamentos e fábulas

Mauricio Barth

Doutor em Diversidade Cultural. Professor no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9125-9832>

E-mail: mauricio@feevale.br

Autor correspondente:

Mauricio Barth

E-mail: mauricio@feevale.br

Submetido em: 17/07/2024

Aprovado em: 30/08/2024

BARTH, Mauricio. Os mitos e seus múltiplos olhares: desnudando significados. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130, p 37-39. 2026.

mitológicas, deixando os indivíduos conscientes a respeito das suas origens e de sua existência. Sobre a questão, Eliade (2004, p. 13) relata: “O mito lhe ensina as histórias primordiais que o constituíram existencialmente, e tudo o que se relaciona com a sua existência e com o seu próprio modo de existir no Cosmo o afeta diretamente”.

Para Butterworth (1966) e Randazzo (1997), o termo mito é, habitualmente, relacionado a uma situação que jamais ocorreu, uma história inventada. Posteriormente, em seu texto, os autores acabam consentindo com os apontamentos de Campbell e Moyers (2014), quando asseveram que um mito goza de enorme relevância social em contato com a origem humana, ainda que, às vezes, ele acabe não sendo, de fato, algo verdadeiro.

Barthes (1993), sob outro prisma, diz que os mitos são falas; no entanto, o autor reforça que não se trata de uma fala qualquer: o mito é um sistema de comunicação, é uma mensagem. Nesse sentido, segundo o autor, tudo pode constituir um mito. A *Monalisa*, por exemplo, é um mito da pintura, pois, mesmo sendo um quadro fixo em uma parede, tem muito a dizer e a comunicar. Michael Jordan e Michael Phelps, astros do esporte americano, comunicavam por meio de cestas e braçadas, por isso, foram considerados atletas “fora da curva” e mitos do seu tempo.

A fala dessa narrativa não é (ou não precisa obrigatoriamente ser) oral. O relato pode ser de maneira escrita ou ilustrada. De fato, a escrita, o vídeo, a fotografia, a matéria, a arte, a publicidade e/ou o esporte servem de alicerce

para a fala mítica. Essa comunicação mitificada vem por intermédio da produção de um conteúdo constituído em consequência de uma comunicação apropriada: todos os elementos do mito, desde os representativos até os gráficos, constituem-se de uma consciência significante, tornando viável discorrer sobre eles, independentemente da sua matéria. Por conseguinte, como assevera Barthes (2001), a fotografia, por exemplo, terá exatamente a mesma consideração no quesito fala como um texto de jornal. A fala, por seu turno, significa algo quando os próprios objetos se transformam nela mesma.

Os mitos, no entanto, podem transformar-se. É o que explicam Lévi-Strauss (1989), Campbell (2007) e Falcous e Masucci (2019). Um mito, embora, naquele momento, seja unânime, pode, com uma atitude errada, perder seu *status* de divindade e ser alçado à fúria da opinião pública. Exemplo disso é o ator Kevin Spacey, aclamado por filmes como *Beleza Americana* (1999) e séries como *House of Cards* (2013). Acusado de abuso sexual, mesmo tendo se declarado inocente, o ator perdeu contratos importantes na carreira. No âmbito esportivo, O. J. Simpson, mesmo absolvido da acusação do assassinato de sua ex-mulher Nicole Brown e de seu amigo Ronald Goldman, com a polêmica, comprometeu sua vitoriosa carreira no futebol americano.

Campbell e Moyers (2014) e Bălan (2017) argumentam, também, que os mitos acabam tornando-se exemplos, símbolos para pequenas atitudes, presentes no subconsciente e inconsciente das

pessoas, isto é, conectados à natureza delas. A semelhança com o mito, uma reação emocional ou, até mesmo, um padrão no íntimo da *psiquê* humana podem ser gerados em uma simples ação de um indivíduo. “O vô da aeronave, por exemplo, atua na imaginação como libertação da terra” (Campbell; Moyers, 2014, p. 19).

Para Barthes (2001, p. 133), o mito consiste em um sistema de dois pontos, em que há imprecisão: o inicial é elaborado pelo ponto final de um sentido. Assim, o autor alega que “[...] o mito depende de uma ciência geral extensiva à linguística”. Por outro lado, Tuastad (2019) afirma que os mitos estimulam a tomada de consciência da sua perfeição possível, a plenitude da sua força, a introdução de luz solar no mundo. Destroem monstros, destroem as coisas mais sombrias. O autor, por fim, garante: os mitos o apanham, lá no fundo de você mesmo.

De modo geral, Eliade (2004, p. 18) afirma que o mito criado nas sociedades arcaicas elabora “[...] a História dos atos dos Entes Sobrenaturais”; história essa que, por se referir a realidades, é apontada como uma verdade absoluta e, também, sagrada. Outro ponto levantado pelo autor é a questão de o mito se referir sempre a uma feitura, a como algo se tornou real, “[...] ou como um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar foram estabelecidos. Essa é a razão pela qual os mitos constituem os paradigmas de todos os atos humanos significativos” (Eliade, 2004, p. 18). Os mitos humanos têm se desenvolvido em todo o mundo, não im-

portando a época e, muito menos, a conjuntura. Da mesma maneira, os mitos são considerados para todos os itens disponíveis das ações do corpo e da mente como a viva inspiração.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto, infere-se que o mito tem algo de sobrenatural. É o que, inclusive, reforça Eliade (1972, p. 18). O autor ressalta que, em suma, “[...] os mitos revelam que o mundo, o homem e a vida têm uma origem e uma história sobrenaturais e que essa história é significativa, preciosa e exemplar”. É como se atribuíssemos aos mitos um caráter divino e os elevássemos a um lugar aonde nós, meros mortais, não temos capacidade de chegar; os mitos, portanto, estão acima dos seres humanos comuns, pois possuem, justamente, habilidades e competências que os demais não têm. Ser um mito é, portanto, um *status* alcançado por poucos.

REFERÊNCIAS

BĂLAN, N. Classical Myths and Marketing: A Semiotic Approach. *Lingvistica*, [s. l.], v. 39, n. 1-2, p. 13-18, 2017.

BARTHES, R. **Mitologias**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2001.

BARTHES, R. **Mitologias**. São Paulo, SP: Bertrand Brasil, 1993.

BUTTERVORTH, E. A. S. **Some Traces of the Pre-Olympian World in Greek Literature and Myth**. Berlin: Thormann & Goetsch, 1966.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

CAMPBELL, J.; MOYERS, B. **O poder do mito**. 30. ed. São Paulo, SP: Palas Athena, 2014.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1972.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FALCOUS, M.; MASUCCI, M. Myth and the Narrativization of Cycle Racing in Popular Literature. **Sport in Society**, p. 1-17, 2019.

LÉVI-STRAUSS, C. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 1989.

LLOYD, H. R. The Myth of Giving as Good: Charitable Giving Represented as an End in itself. **Discourse, Context and Media**, [s. l.], v. 25, p. 122-131, 2018.

MORIN, E. **As estrelas: mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro: Editora José Olympo, 1972.

RANDAZZO, S. **A criação de mitos na Publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

TUASTAD, S. The Scandinavian Sport Model: Myths and Realities. Norwegian Football as a Case Study. **Soccer and Society**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 341-359, 2019.

Artigo Original

Percepções de professores da educação básica sobre o uso de uma plataforma *online* de avaliação da aprendizagem

RESUMO

O uso de plataformas de gestão de avaliações tem crescido no contexto educacional, facilitando o processo de aplicação e análise de resultados pelos professores. Este estudo investiga as percepções de docentes da Educação Básica sobre o uso da plataforma online "CPB Provas" para a gestão de avaliações. O objetivo principal foi compreender como os professores avaliam a eficácia dessa ferramenta, especialmente na aplicação das avaliações. A pesquisa adotou uma abordagem multimétodo, integrando análises quantitativas e qualitativas, com a participação de 347 docentes de diversas regiões do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionários online e análise documental do banco de dados da plataforma. Os resultados indicaram que, embora a plataforma seja amplamente utilizada para a criação e a organização de avaliações, ainda há uma forte preferência por avaliações impressas, devido, principalmente, a preocupações com plágio e desafios na digitalização dos cartões-resposta. Além disso, foi observada uma subutilização das funcionalidades mais avançadas da plataforma, como a automação da correção. Esses achados sugerem que há um potencial inexplorado na ferramenta e que um maior suporte aos professores pode otimizar o uso da plataforma, aprimorando o acompanhamento do desempenho dos alunos.

Palavras-chave: avaliação *online*; indicadores de desempenho; educação básica; avaliação da aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem a responsabilidade de proporcionar condições adequadas para o aprendizado, cumprindo três principais objetivos, conforme Libâneo (2007): instrução, socialização e formação do pensamento crítico. A avaliação desempenha um papel essencial nesse processo, ajudando a monitorar e orientar o desenvolvimento dos alunos. Luckesi (2018) destaca a importância de critérios claros e adequados para a avaliação, considerando fatores como o desenvolvimento cognitivo e os conteúdos abordados. Como argumenta Lüdke e André (2014), a avaliação exige mais do que simples observação; ela demanda uma imersão profunda e uma compreensão empática do contexto, destacando a importância de uma análise holística que vai além dos números.

Bruno Leonhardt Conceição

Mestre.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6991-8760>.

E-mail: blc.leonhardt@gmail.com.

Francislê Neri de Souza

Doutor.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3663-7276>.

E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br.

Autor correspondente:

Bruno Leonhardt Conceição

E-mail: blc.leonhardt@gmail.com

Submetido em: 26/09/2024

Aprovado em: 09/10/2024

Como citar este artigo:

CONCEIÇÃO, Bruno Leonhardt; SOUZA,

Francislê Neri de. Percepções de

Professores da educação básica sobre o

uso de uma Plataforma *Online* de Avaliação

da Aprendizagem. **Revista Interagir**,

Fortaleza, v. 23, n. 130, p 40-44. 2026.

Nesse contexto, as plataformas digitais de avaliação surgem como ferramentas de suporte, oferecendo funcionalidades, como quizzes, provas *online* e relatórios detalhados que otimizam o processo de avaliação Mello (2021). A pesquisa busca entender a eficácia da plataforma na aplicação de avaliações e seu impacto nas práticas pedagógicas, com base nas percepções dos docentes sobre suas funcionalidades e modalidades de avaliação.

2 MÉTODO

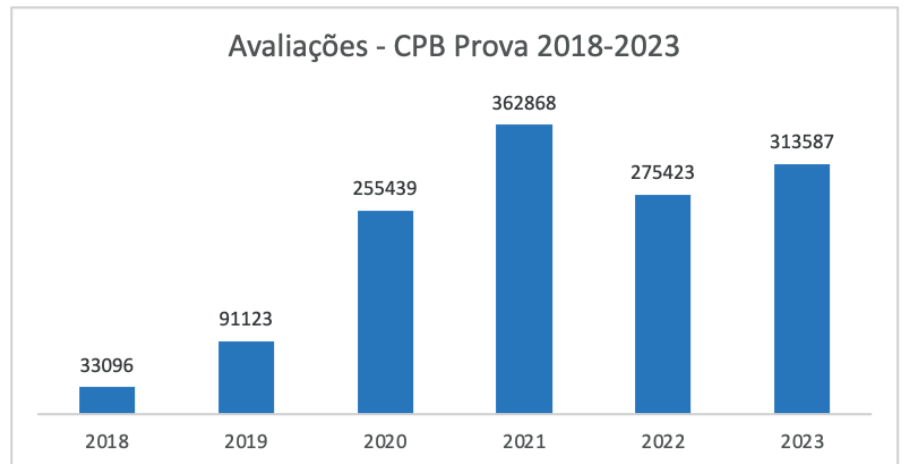
A pesquisa contou com a participação de 347 professores do Ensino Médio, selecionados para garantir representatividade das diversas regiões do Brasil. Foi adotada uma abordagem multimétodo, combinando técnicas quantitativas e qualitativas para uma análise abrangente. A parte quantitativa permitiu medir o uso da plataforma pelos professores, enquanto a qualitativa explorou suas percepções sobre as funcionalidades da ferramenta. A coleta de dados incluiu uma análise documental do sistema e um questionário *online*, dividido em três blocos: Gestão da Avaliação, Gestão de Resultados e Relevância da Plataforma, oferecendo uma visão completa do uso da plataforma no contexto educacional.

3 RESULTADOS

Um aspecto central desta pesquisa foi a análise do número de avaliações criadas na plataforma CPB Prova desde sua implantação em 2018. Para avaliar o

impacto e a evolução do uso da ferramenta, foram coletados dados referentes ao período de 2018 a 2023.

Gráfico 1 - Avaliações CPB Prova 2018 até 2023



► Fonte: análise de dados – CPB Prova (2024).

Esses números destacam a crescente importância da plataforma na gestão de avaliações escolares. Além disso, foram analisados os dois principais tipos de avaliação no sistema: as avaliações *online*, em que os alunos acessam as provas pela plataforma, conforme as configurações definidas pelos professores. A Figura 1 ilustra a interface dessas avaliações *online*.

Figura 1 - Avaliação Online CPB Prova



► Fonte: (CPB Prova, 2024).

Na segunda modalidade, as avaliações são aplicadas no formato impresso, acompanhadas de um cartão-resposta (ver Figura 2). Os alunos completam o cartão marcando os campos correspondentes às suas respostas. Após a aplicação, a escola digitaliza esses cartões e os envia para a plataforma, permitindo a geração automática de relatórios detalhados, que podem ser visualizados diretamente no sistema.

Figura 2 – Cartão-Resposta do CPB Prova

► Fonte: (CPB Prova, 2024).

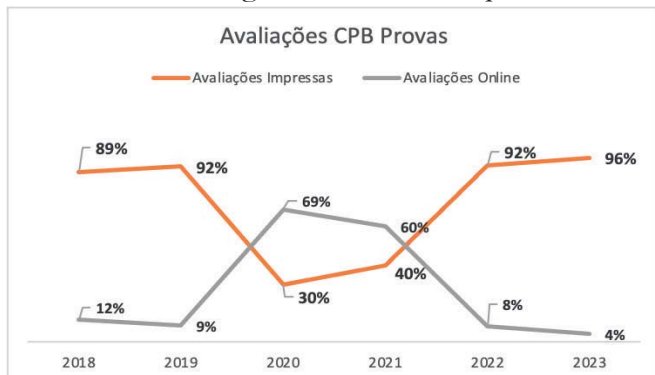
Ao analisar o crescimento do uso do CPB Provas, a Tabela 3 revela que as avaliações *online* foram as mais utilizadas pelos professores durante os anos da pandemia de Covid-19, destacando-se como a modalidade preferida nesse período.

Tabela 3 - Tipos de Provas utilizadas pelos professores

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Avaliações Impressas	88,5%	91,5%	30%	40%	92%	96%
Avaliações <i>Online</i>	11,5%	8,5%	69%	60%	8%	4%

Fonte: (CPB Prova, 2024).

Nota-se que as avaliações impressas em 2023 representam em média 96% de todas as avaliações realizadas na plataforma. Essa predominância sugere que a avaliação *online* pode apresentar limitações significativas, tornando-a menos popular. Possíveis fatores incluem o risco de plágio, a dificuldade de acesso dos alunos à internet ou a dispositivos adequados e a preferência dos professores por avaliações presenciais. Em seguida, analisaremos esse fenômeno por meio das questões do formulário de pesquisa.

Gráfico 2 - Porcentagem de avaliações impressas e *online*

► Fonte: (CPB Prova, 2024).

O Gráfico 2 mostra um aumento significativo no uso de avaliações *online* em 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19 e à necessidade de adaptação ao ensino remoto. A partir de 2022, observa-se uma queda acentuada na utilização dessas avaliações, com o retorno das escolas às atividades presenciais e a retomada das avaliações impressas. Em 2023, houve uma expressiva redução no uso de avaliações *online*, apesar das vantagens oferecidas pela plataforma, como correção automática e economia de recursos. Os professores, no entanto, continuam preferindo avaliações impressas, demonstrando maior confiança na gestão presencial das provas. O Gráfico 3 investiga mais a fundo o processo de correção das avaliações na plataforma.

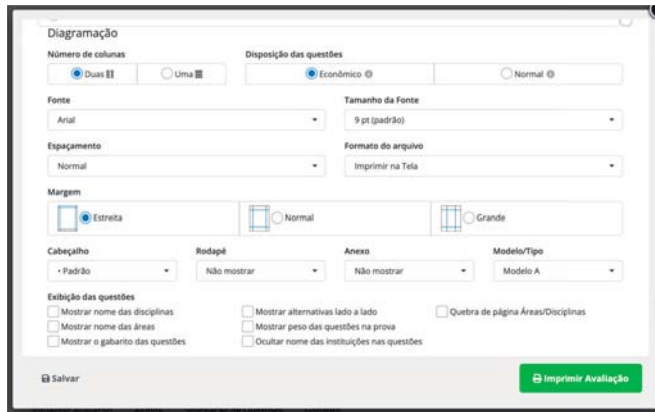
Gráfico 3 - Comparação entre os tipos de avaliação



► Fonte: (CPB Prova, 2024).

O Gráfico 3 mostra que, em 2022 e 2023, o número de avaliações impressas aumentou em relação a 2021, mas o percentual de avaliações corrigidas permaneceu praticamente inalterado. Em 2023, houve uma queda de 41,7% nas avaliações online, e apenas 24,9% das avaliações impressas foram corrigidas na plataforma, fornecendo indicadores e relatórios aos professores. Uma possível explicação para esse baixo índice de correção digital é que, embora as avaliações sejam criadas e diagramadas no sistema, elas são impressas e não digitalizadas após a aplicação, o que compromete a análise completa dos resultados.

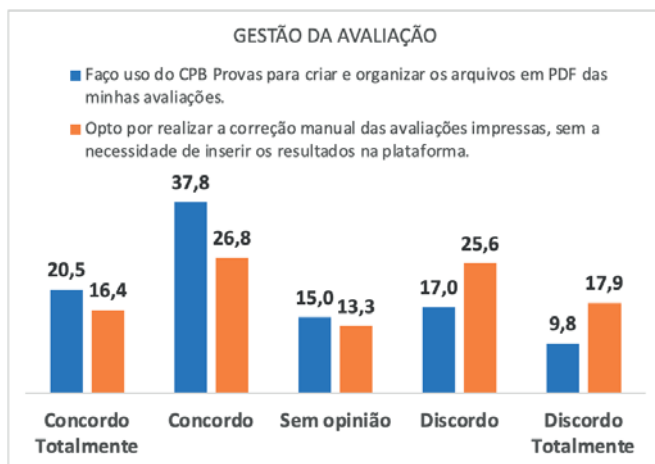
Figura 3 - Tela de configuração de impressão de provas



► Fonte: (CPB Prova, 2024).

Os dados mostram que a maioria das provas geradas no sistema é usada principalmente para a gestão e montagem das avaliações, facilitada por recursos, como o banco de questões, provas compartilhadas e o sistema de diagramação automatizado. Esse processo simplifica a criação das provas, mas a falta de digitalização dos cartões resposta sugere uma subutilização dos recursos analíticos da plataforma, limitando uma análise mais detalhada dos resultados. Foram examinados dois aspectos: o uso da plataforma para gerar PDFs das avaliações e a preferência por correção manual, conforme indicado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Análise entre provas corrigidas na plataforma e apenas diagramadas

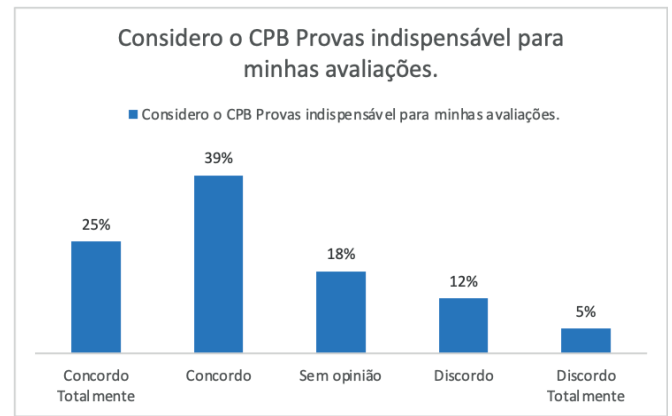


► Fonte: questionário da pesquisa.

A pesquisa revelou que 58% dos professores utilizam a plataforma para gerar PDFs de avaliações, mas 43,2% preferem corrigir manualmente, sem regis-

trar as respostas no sistema, e apenas 24% das provas têm seus cartões digitalizados. Isso reflete uma subutilização dos recursos avançados da plataforma, possivelmente devido à familiaridade com métodos tradicionais ou à percepção de maior controle na correção manual. Os professores também destacaram desafios, como o risco de cola e limitações da ferramenta, que afetam a confiança nas avaliações *online*. A pesquisa avaliou ainda a relevância da plataforma CPB Provas nas práticas pedagógicas.

Gráfico 5 - A Relevância da Plataforma para o Professor



► Fonte: questionário da pesquisa.

Os dados do Gráfico 5 mostram que 64% dos professores consideram o CPB Provas uma ferramenta indispensável para suas avaliações, evidenciando seu papel significativo no processo avaliativo. Apenas 17% discordam dessa afirmação, enquanto 18% estão neutros. Esses resultados indicam que, apesar de alguns desafios, a plataforma é amplamente aceita e valorizada pela maioria dos docentes, reforçando seu impacto positivo na gestão de avaliações e no cotidiano educacional.

4 DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o uso de plataformas digitais para avaliação no Ensino Médio envolve tanto potencial transformador quanto desafios a serem superados. Embora a plataforma CPB Provas seja amplamente utilizada, há uma necessidade de repensar as práticas avaliativas e integrar melhor as tecnologias, incluindo melhorias na automação de correção e geração de relatórios, além da capacitação

dos professores. O sucesso da implementação requer mais suporte aos docentes e confiança nos processos avaliativos, especialmente em contextos remotos. Souza, Blanco e Coelho Neto (2023) ressaltam que a crescente presença da tecnologia na educação exige revisão das metodologias, com foco em avaliação formativa e pesquisas contínuas para aprimorar práticas e enfrentar desafios.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação em Educação: Questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2014.

MELLO, R. F. **Letramento em ambientes virtuais de aprendizagem na educação básica: estudo de caso do AVA do Instituto de Aplicação da UERJ.** 2021. Dissertação (Mestrado em comunicação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, P. F. C. de; BLANCO, M. B.; COELHO NETO, J. Tecnologia digital e cognição numérica: proposta de formação continuada de professores. **Interfaces da Educação**, [s. l.], v. 13, n. 39, 2023.

Artigo de Revisão

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5574.p45-48.2026>

Repercussões de intervenções psicológicas realizadas em mulheres, com câncer de mama, mastectomizadas: revisão de escopo

RESUMO

O câncer é o adoecimento com maior prevalência mundialmente, destacando-se o de mama como mais comum. Entre as formas de tratamento, há a quimioterapia, a radioterapia e a mastectomia, resultando na redução da qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi de identificar as repercussões de intervenções psicológicas realizadas com mulheres, com câncer de mama, mastectomizadas. Trata-se de uma revisão de escopo elaborada de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA)*, PRIMAS-ScR. As buscas, na literatura científica nacional e internacional, foram realizadas nas bases de dados Scielo, Pub-Med e Medline (via Biblioteca Virtual de Saúde). Foram incluídos achados que investigaram intervenções psicológicas realizadas com mulheres mastectomizadas, em decorrência de neoplasia mamária. Foram identificadas 131 publicações e, após remoção de duplicatas, leitura de título, resumo e textos completos, foram selecionados cinco artigos para integrar a presente revisão de escopo. Os resultados apontam que as mulheres submetidas às intervenções psicológicas apresentaram diminuição de sofrimento psíquico (estresse, ansiedade e depressão), melhora na qualidade de vida e na saúde em geral. Considera-se importante ampliar os estudos realizados, assim como investigar se há fatores sociodemográficos que corroboram o sofrimento psíquico dessa população.

Palavras-chave: câncer de mama; mastectomia; intervenção psicológica; ansiedade; depressão

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um dos adoecimentos com maior prevalência no mundo, ficando em segundo lugar, no Brasil, como causa de morte. Possui uma etiologia complexa, tendo fatores de risco: ambientais, comportamentais, hormonais e genéticos. O câncer consiste na mutação do código genético, formando uma massa tumoral, que pode se espalhar por outras regiões do corpo (Campos; Rodrigues; Castanho, 2021).

O câncer de mama, um dos mais comuns do mundo, representa 11,7% dos diagnósticos, tendo como forma de tratamento quimioterapia e, em alguns casos, a cirurgia de mastectomia (Mishra; Nair; Sharan, 2023). As mulheres apresentam, segundo Bredicean *et al.* (2020), sintomas depressivos, dor, fadiga, mudança

Marcelo de Albuquerque Costa Cirne
Graduanda em Psicologia pela Faculdade
Pernambuco de Saúde - FPS.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3767-9241>.
E-mail: cirne.marcelo1@gmail.com.

Juliana Monteiro Costa
Doutora e Mestre em Psicologia Clínica
pela Universidade Católica de Pernambuco.
Docente de graduação e pós-graduação em
Psicologia - FPS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6976-8670>.
E-mail: juliana.costa@fps.edu.br.

César Filipe da Silva Oliveira
Mestre (em Psicologia Cognitiva pela
Universidade Federal de Pernambuco.
Docente da Faculdade Pernambucana de
saúde - FPS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3556-600X>.
E-mail: filipeoliveira13@gmail.com.

Autor correspondente:
Marcelo de Albuquerque Costa Cirne
E-mail: cirne.marcelo1@gmail.com

Submetido em: 28/01/2025
Aprovado em: 03/02/2025

Como citar este artigo:
CIRNE, Marcelo de Albuquerque Costa;
COSTA, Juliana Monteiro; OLIVEIRA,
César Filipe da Silva. Repercussões de
intervenções psicológicas realizadas
em mulheres, com câncer de mama,
mastectomizadas: revisão de escopo.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 23, n. 130,
p 45-48. 2026.

da percepção da própria imagem, ausência de suporte e de meios de enfrentamento.

O profissional da psicologia, portanto, mostra-se relevante durante o acompanhamento de pacientes oncológicas. Por meio da escuta ativa e de apoio, podem ser trabalhados sintomas de angústia, recursos para compreender o processo de adoecimento, fatores biopsicossociais e possibilidades para o paciente criar novos significados diante do adoecimento e do tratamento (Souza *et al.*, 2022).

A presente revisão de escopo tem como objetivo identificar as repercussões de intervenções psicológicas realizadas com mulheres, com câncer de mama, mastectomizadas.

2 MÉTODO

Foram utilizados como método de pesquisa a revisão de escopo e *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Foram seguidos os seguintes passos: elaborar a questão de pesquisa; identificar os estudos relevantes; selecionar os artigos; extrair os dados; separá-los, resumir e criar um relatório de resultados e divulgar os resultados (Peters *et al.*, 2015).

As buscas foram realizadas, no período de março de 2024, para identificar os estudos relevantes. As bases de dados utilizadas foram Scielo, PubMed e Medline (via Biblioteca Virtual de Saúde). A estratégia de busca consistiu em buscar dos descri-

tores padronizados e indexados no vocabulário MeSH (*Medical Subject Headings*), para aferir possíveis palavras encontradas nos títulos e resumos dos artigos; associar as palavras aos operadores booleanos, AND e OR, no intervalo de 2019 e 2024; por fim, todas as referências encontradas foram incluídas para análise (Tabela 1).

Como critério de exclusão, foram desconsiderados os duplicados, os artigos de opinião, os indisponíveis e os que não correspondiam ao problema da pesquisa. Apenas foram selecionados os que apresentavam intervenções da psicologia com mulheres mastectomizadas e com câncer de mama e os resultados da pesquisa. As revisões sistemáticas da literatura foram consideradas para literatura, a fim de coletar os achados que cumpriram com os critérios estabelecidos.

No formulário, consideraram-se as seguintes informações para extração: autores/as; revista de publicação; ano de publicação; país do estudo; objetivo do artigo; tipo de pesquisa; população; intervenção psicológica utilizada e principais resultados.

Tabela 1 - Estratégia de busca nas bases de dados

Base de Dados	Estratégia de Busca
Scielo	Breast Cancer AND Psychological Intervention AND Mastectomy
PubMed	((Breast cancer) OR (Breast Carcinoma)) OR (Neoplasm, Breast) OR (Mammary Cancer) OR (Cancer of Breast) OR (Breast Neoplasm)) AND (Psychological intervention) AND ((Mastectomy) OR (Mammectomies) OR (Mammectomy) OR (Mastectomies))
BVS	(Breast cancer) AND (Psychological Intervention) AND (Mastectomy)

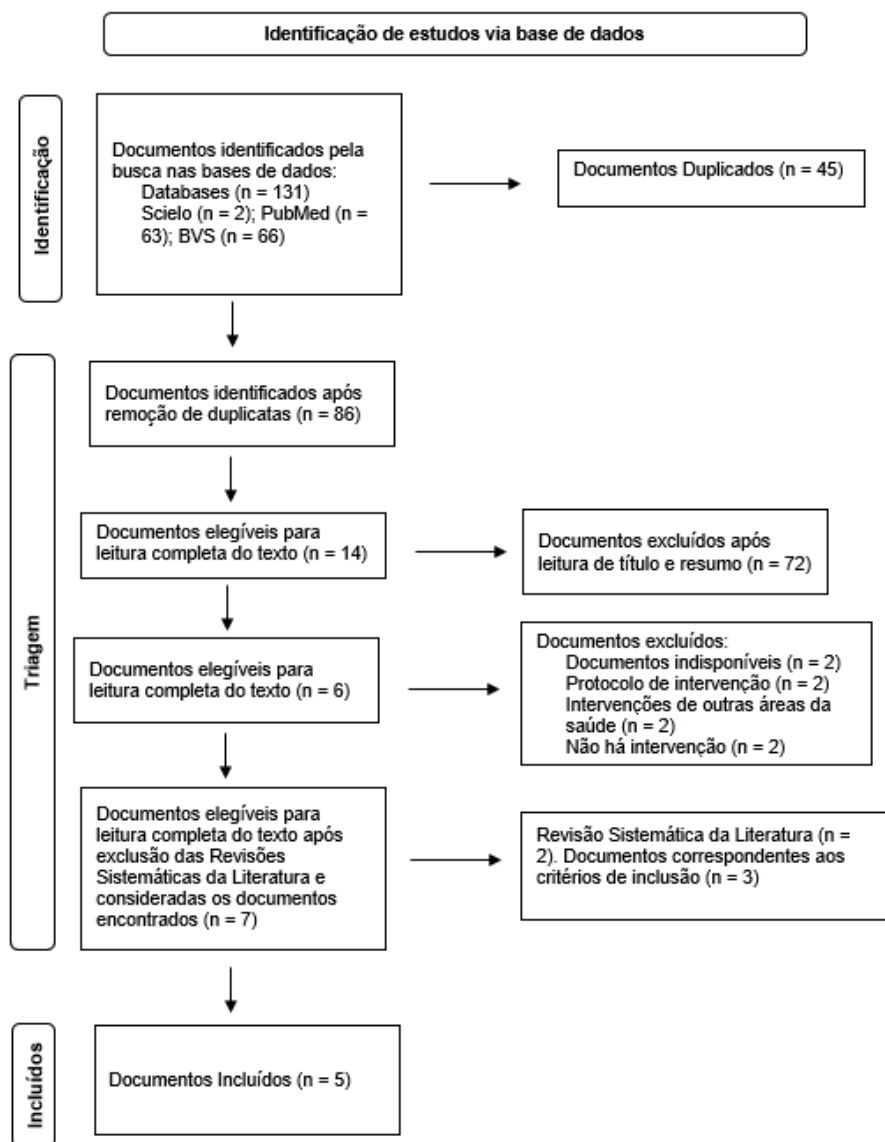
► Fonte: dados da pesquisa.

3 RESULTADOS

Foram identificadas 131 publicações, das quais 45 eram duplicatas. Dos 86 documentos, após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos 72, resultando na amostra 14 publicações. Após a leitura completa dos textos, considerando os critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados cinco artigos para compor a presente revisão de escopo (Figura 1). Constataram-se quatro países (Grécia, China, Japão e Irã), refletindo a escassez de pesquisas nacionais e internacionais, sendo as publicações de 2020 e 2022.

As intervenções com as pacientes, com câncer de mama, mastectomizadas, foram realizadas de modo individual e em grupo, prevalecendo as baseadas nas Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), sendo apenas uma de arteterapia. O tipo de estudo aplicado consistiu, em sua maioria, em estudo clínico randomizado controlado, com exceção do realizado pelos pesquisadores Tu, He e Ma (2022), que utilizaram o estudo retrospectivo.

Figura 1- Identificação de estudos via base de dados



► Fonte: dados da pesquisa.

Charalampopoulou *et al.* (2020), com 60 mulheres submetidas à terapia auxiliar, aplicaram a Pythagorean Self-Awareness Intervention por oito semanas, encontrando melhorias em sintomas psicológicos, qualidade de vida, sono, percepção de estresse, estilo de vida saudável e níveis de cortisol no cabelo. Jelvehzadeh *et al.* (2022), com 48 mulheres pós-tratamento e mastectomizadas, usaram a TCC em grupo baseada no método de Simonton e observaram melhorias na qualidade de vida e redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, sem impacto significativo na ansiedade relacionada à morte ou à ausência de apoio. Tu, He e Ma (2022), com 96 mulheres recém-cirurgiadas, aplicaram o Stepwise Psychological Care e observaram que mulheres jovens, com baixo rendimento, eram mais suscetíveis ao estresse, sendo o método eficaz na redução dessa sintomatologia. Li *et al.* (2020), com 80 mulheres, usaram intervenção musi-

cal pós-mastectomia e observaram melhorias na saúde física e mental das pacientes. Por fim, Park *et al.* (2020), com 74 mulheres, aplicaram a Mindfulness-Based Cognitive Therapy (MBCT) e notaram reduções no sofrimento psicológico, medo de recidiva, fadiga e melhorias no bem-estar espiritual e na qualidade de vida.

4 DISCUSSÃO

Diante dos principais resultados obtidos pelas intervenções implementadas e analisadas nos estudos, percebeu-se melhoria nos sintomas psicológicos, na qualidade de vida, na qualidade do sono, na percepção de estresse, no estilo de vida saudável, na concentração do nível de cortisol, na diminuição de sintomas depressivos, ansiosos e de angústia. Também foram considerados resultados exitosos quanto à saúde física, aos sintomas de medo da recidiva do câncer, à fadiga e ao bem-estar espiritual. No entanto, Jelvehzadeh *et al.* (2022) considera que não houve resultado efetivo quanto à melhoria da qualidade de vida em relação à rede de apoio e à diminuição da ansiedade no que diz respeito à morte.

5 CONCLUSÃO

Apesar das intervenções psicológicas encontradas nos artigos supracitados, deve-se considerar que o tamanho da amostra submetida às pesquisas foi reduzido, sendo necessárias novas pesquisas multicêntricas. Além disso, com exceção de Jelvehzadeh *et al.* (2022), em que foram acompanhados os efeitos três meses depois

do fim da intervenção, não foram analisadas, a longo prazo, os efeitos psicológicos. Apesar de Li *et al.* (2020) afirmar que os métodos mais conhecidos no manejo das pacientes oncológicas e mastectomizadas são a arteterapia e a terapia cognitivo comportamental, questiona-se se não existiriam outros métodos eficazes além dos citados. Considera-se que a estratégia de busca utilizada no presente artigo e as bases de dados escolhidas podem ter sido insuficiente para conseguir abranger as intervenções psicológicas, pois se trata de uma neoplasia com grande prevalência.

Demonstra-se que intervenções psicológicas com mulheres com câncer de mama e submetidas à mastectomia produzem qualidade de vida, redução de sofrimento psicológico. Dessa forma, recomenda-se que novas investigações e intervenções psicológicas sejam realizadas com esta população, a fim de serem ampliadas as possibilidades de estratégias de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

BREDICEAN, A. C. *et al.* The influence of cognitive schemas on the mixed anxiety-depressive symptoms of breast cancer patients. **BMC Women's Health**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

CAMPOS, E. M. P.; RODRIGUES, A. L.; CASTANHO, P. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. **Mudanças** [s. l.], v. 29, n. 1, p. 41-47, 2021.

CHARALAMPOPOULOU, M. *et al.* The effects of Pythagorean Self-Awareness Intervention on breast cancer patients undergoing adjuvant therapy: A pilot randomized

controlled trial. **The Breast**, v. 49, p. 210-218, 2020.

JELVEHZADEH, F. *et al.* The effect of a group cognitive behavioral therapy on the quality of life and emotional disturbance of women with breast cancer. **Support Care Cancer**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 305-312, 2022.

LI, X. *et al.* Music intervention improves the physical and mental status for patients with breast cancer: a protocol of randomized controlled trial. **Medicine: Baltimore**, [s. l.], v. 99, n. 49, p. 1-3, 2020.

MISHRA, A.; NAIR, J.; SHARAN, A. M. Coping in Post-Mastectomy Breast Cancer Survivors and Need for Intervention: systematic review. **Breast Cancer**, [s. l.], v. 17, p. 1-10, 2023.

PARK, S. *et al.* Mindfulness-based cognitive therapy for psychological distress, fear of cancer recurrence, fatigue, spiritual well-being, and quality of life in patients with breast cancer-a randomized controlled trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 381-389, 2020.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 141-146, 2015.

SOUZA, A. M. *et al.* O câncer e suas interfaces entre pacientes e sua estrutura familiar: Contribuições da Psico-Oncologia. **Revista Científica BSSP**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 1-20, 2022.

TU, C.; HE, Y.; MA, X. Factors influencing psychological distress and effects of stepwise psychological care on quality of life in patients undergoing chemotherapy after breast cancer surgery. **American Journal of Translational Research**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 1923-1933, 2022.

Relato de Caso

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.5526.p49-52.2026>

Seminário interdisciplinar: uma ferramenta pedagógica de sucesso!

RESUMO

A interdisciplinaridade desde o aprendizado acadêmico em um Curso de Odontologia é importante na construção de um conhecimento integral da profissão que irá abordar necessidades de um paciente. O Curso de Odontologia da Unichristus tem trabalhado por 10 anos, pautado em uma ferramenta pedagógica chamada Seminário Interdisciplinar. Esta atividade tem promovido maior integração entre professores de diferentes áreas e compressão dos acadêmicos de uma visão integrada das necessidades do paciente e exige planejamento com compartilhamento das ementas e dos planos de ensino de todas as disciplinas e promove uma avaliação longitudinal do aluno ao longo de um período letivo. Temos observado discentes protagonistas de metodologias ativas do aprendizado de um tratamento integralizado do paciente. A gamificação e as encenações são algumas das ferramentas utilizadas pelos alunos para trabalhar os casos clínicos e os conteúdos em sala de aula. O semestre mais inicial do curso trabalha a relação das disciplinas básicas com o atendimento odontológico, enquanto os mais avançados trabalham plano de cuidado e precificação do atendimento prestado. O Seminário Interdisciplinar tem sido um espaço pedagógico para integrar conteúdos, disciplinas, professores e alunos com o objetivo do aprendizado e continuará a evoluir nos próximos semestres sempre com foco no aprendizado.

Palavras-chave: educação em odontologia; aprendizagem baseada em problemas; práticas interdisciplinares; equipe interdisciplinar de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no ensino superior prevê a inter-relação entre as diversas disciplinas do currículo acadêmico a fim de gerar conhecimento único e integral, que compreenda as áreas do conhecimento de uma profissão (Pereira Júnior; Bispo; Pontes, 2022; Ferreira *et al.*, 2022). Diante disso, surgiu a ideia do Seminário Interdisciplinar do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, pautado no conhecimento integralizado das especialidades e em metodologias ativas de aprendizado.

O ensino interdisciplinar é fundamental para formar um aluno que reconheça a importância de cada disciplina e especialidade que tem contato na graduação e do trabalho em equipe. Essa estratégia

João Paulo Veloso Perdigão
Mestre em Odontologia no Centro
Universitário Christus - Unichristus.
Fortaleza. CE. BR.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7310-1558>.
E-mail: joao.perdigao@unichristus.edu.br.

Maria Imaculada de Queiroz Rodrigues
Mestre em Odontologia no Centro
Universitário Christus - Unichristus.
Fortaleza. CE. BR.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0272-606X>.
E-mail: imaculada.queiroz@unichristus.edu.br.

Marina Studart Alencar Borges
Doutora em Odontologia no Centro
Universitário Christus - Unichristus.
Fortaleza. CE. BR.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8416-347X>.
E-mail: marina.borges@unichristus.edu.br.

Pollyanna Bitu de Aquino
Mestre em Saúde Pública no Centro
Universitário Christus - Unichristus.
Fortaleza. CE. BR.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0829-0805>.
E-mail: pollyanna.aquino@unichristus.edu.br.

Maria Elisabeth Sousa Amaral
Mestre em Planejamento e Política de
Saúde no Centro Universitário Christus -
Unichristus. Fortaleza. CE. BR.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5210-3413>.
E-mail: maria.amaral@unichristus.edu.br.

Autor correspondente:
Maria Imaculada de Queiroz Rodrigues
E-mail: imaculada.queiroz@unichristus.edu.br

Submetido em: 11/10/2024
Aprovado em: 04/12/2024

Como citar este artigo:
PERDIGÃO, João Paulo Veloso;
RODRIGUES, Maria Imaculada de Queiroz;
BORGES, Marina Studart Alencar; AQUINO,
Pollyanna Bitu de; AMARAL, Maria Elisabeth
Sousa. Seminário interdisciplinar: uma
ferramenta pedagógica de sucesso! **Revista
Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130,
p. 49-52. 2026.

se faz necessária, uma vez que a promoção de saúde envolve diagnósticos e procedimentos que perpassam pelas variadas áreas da odontologia, uma integração ainda mais eficiente quando exercitada na prática (Brisolla, 2020).

2 RELATO DE CASO

Desde a primeira turma do Curso de Odontologia do Centro Universitário Christus em 2014, a Coordenação e o Corpo Docente têm se preocupado em atualizar as ferramentas pedagógicas com o objetivo de promover um aprendizado com maior retenção de conteúdo por parte do aluno e avaliações menos pontuais. Durante esse período, o Corpo Docente participou de algumas Reuniões Anuais da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) para trazer as experiências positivas que atendam às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Durante as reuniões docentes, a integração entre conteúdos e disciplinas de cada semestre sempre esteve presente. Na primeira turma do curso, iniciamos a construção do Seminário Interdisciplinar com o foco na discussão coletiva de assuntos de diferentes disciplinas, centrados em um caso clínico fictício com necessidade de atenção odontológica. Mais de 10 anos se passaram, e houve um aperfeiçoamento pedagógico ao longo de um total de 36 Seminários realizados até o Semestre 2023.2.

A cronologia dessa ferramenta pedagógica se inicia com a definição dos conteúdos a serem trabalhados por cada disciplina. A elaboração dos casos clínicos é realizada com a reunião de informações do contexto socioeconômico, do histórico de saúde, das imagens, das informações clínicas e dos exames complementares do paciente. O caso é publicado em uma plataforma institucional e trabalhado em sala de aula por 4 semanas, período em que os alunos elaboram perguntas com respostas que integram o caso clínico com o conteúdo de cada disciplina e, em um segundo momento, respondem perguntas dos professores.

Essas atividades já fazem parte da avaliação que irá compor uma nota de um período letivo. No momento da divulgação do caso clínico, os acadêmicos são orientados a construir um trabalho em grupo a ser apresentado com metodologias ativas para discutir os conteúdos. Após um período de 4 semanas da disponibilização do caso clínico aos acadêmicos, uma prova individual seguida da apresentação dos trabalhos em grupo e da discussão dos temas é realizada em um sábado. Dessa forma, o Seminário Interdisciplinar é trabalhado em vários momentos, facilitando e construindo o aprendizado de forma gradual, o que permite ao aluno analisar o paciente sobre vários aspectos, repetidas vezes, e simular exatamente o que acontece na rotina de um Cirurgião-Dentista.

Figura 1 - Alunos utilizando paródias de programas televisivos para gamificação com assuntos do Caso Clínico



► Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Figura 2 - Discussão dos assuntos das especialidades do caso por meio de formato podcast para aumentar a atenção dos colegas em sala de aula



► Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Toda atividade realizada pelo acadêmico faz parte da construção de uma nota, com uma avaliação longitudinal e não pontual. Alunos dos primeiros semestres têm que priorizar a correlação dos conteúdos das disciplinas do início do curso com

um caso clínico com necessidades odontológicas. Enquanto alunos de semestres mais avançados trabalham a ética, o diagnóstico, as técnicas, o plano de cuidado, o plano de negócios e a precificação dos tratamentos a serem realizados. Os docentes têm o papel de estimular discussões que reflitam sobre um tratamento odontológico com abordagem integral, desde demandas mais básicas até mais complexas, e a conexão entre as diversas especialidades. Além disso, o

caso clínico é uma forma de refletir e sedimentar os conhecimentos adquiridos no período letivo. O paciente em questão apresenta aspectos e necessidades odontológicas que estão sendo estudados naquele momento do semestre.

Dessa forma, o seminário interdisciplinar é uma metodologia que conecta teoria e prática. Nas apresentações dos grupos acadêmicos, a criatividade merece um destaque, pois os casos

clínicos e os conteúdos têm sido trabalhados com jogos, vídeos com encenações de atendimento e situações odontológicas, apresentações no formato de podcast e paródias de programa televisivos, com o objetivo de tornar o aprendizado mais lúdico.

A professora Elisabeth Amaral traz um poema que sintetiza o poder desta importante ferramenta pedagógica do Curso de Odontologia da Unichristus:

É SOBRE JOÃO, MARIA E PEDRO

De repente o Seminário Interdisciplinar

Um caso novo a descortinar

Uma história cheia de nuances

Temas novos!

Saberes mil a pesquisar!

É o caso do João, da Maria, do Pedro, em contextos variados e percursos sinuosos

Mergulho no caso

Faço perguntas, indago, posto.

Quase perdi o prazo!

Ufa!

Será que estão boas as minhas perguntas?

Reflijo.

Este caso não me sai da cabeça.

Acordo, descubro as perguntas disparadoras, chegando cedinho.

Disparo a pesquisar.

Aprender me dá prazer!

Conecto as disciplinas num bordado harmônico

Numa tecitura onde tudo se entrelaça e faz sentido,

Eurekaaaaa!!!!

O João, a Maria, o Pedro se tornam tão familiar, que quase os tocos.

E os tocos, quando mergulho nas suas histórias e sofrimentos tão ímpares e ao mesmo tempo tão cheios de ensinamentos.

Pesquisei, aprendo.

No momento culminância, quando o Seminário se faz Arte coletiva,

Quando criamos, rimos, competimos e brincamos em sala, continuamos aprendendo, só que de outro modo.

Mas quando a vida real me trouxer, João, Maria e Pedro

Vou lhes abrir a porta do consultório e oferecer-lhes o meu melhor.

O acolhimento que merecem e todo meu saber!

Aluno anônimo

Por Elisabeth Amaral

3 DISCUSSÃO

O Seminário Interdisciplinar é uma importante ferramenta para que o aluno entenda a importância do estudo das ciências básicas, compreenda como elas integram as especialidades odontológicas e a importância de um atendimento integralizado ao paciente, não só atendendo as necessidades bucais, mas também todo o corpo. Nos semestres mais avançados, o momento de discussão proporciona a aplicação de todas as especialidades daquele semestre e possibilita a ampliação do pensamento crítico do aluno sobre um tratamento odontológico integralizado, desde as etapas mais básicas até as mais complexas, ampliando a visão integrativa das disciplinas cursadas e aumentando a eficiência do aprendizado clínico.

Ainda, a discussão coletiva evidencia a necessidade do trabalho em equipe, interdisciplinaridade e relacionamento interpessoal no ambiente profissional (Correia; Oliveira, 2020), fundamental para a boa prática odontológica, uma vez que, durante a prática clínica, é essencial a troca de informações com cirurgiões-dentistas de diferentes áreas e colegas de outra profissão.

Nesse contexto, essa ferramenta pedagógica com metodologia ativa tem sido muito importante para uma melhor construção do saber acadêmico, com impacto positivo na vida dos egressos do curso (Perez *et al.*, 2023). Assim, comentou uma egressa: “Quando eu vi o paciente falando comigo sobre as suas doenças sistêmicas, suas frustrações com outras experiên-

cias no consultório odontológico e suas queixas de dores nos dentes, eu pensei, estou diante do paciente do Seminário Interdisciplinar do oitavo semestre”.

Continuaremos aperfeiçoando essa ferramenta pedagógica, construída ao longo de 10 anos com capacitações realizadas junto ao Núcleo de Apoio Pedagógico do Centro Universitário Unichristus desde o início do Curso de Odontologia.

REFERÊNCIAS

BRISOLLA, Livia. A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Revista Devir Educação**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 77-92, 2020.

CORREIA, Waydja Cybelli Cavalcanti; OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira. Reflexões sobre a prática da interdisciplinaridade através da metodologia Project Based Learning. **Revista Docência do Ensino Superior**, [s. l.], v. 10, p. 1-17, 2020.

FERREIRA, Matias Neto Alves et al. Interdisciplinaridade e processos de ensino e aprendizagem: experiências formativas de docentes que lecionam matemática. **Concilium**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 328-340, 2022.

PEREIRA JÚNIOR, Antônio; BISPO, Carlos José Capela; PONTES, Altem Nascimento. Interdisciplinaridade no âmbito do ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 751-767, 2022.

PEREZ, Arnaldo et al. Active learning in undergraduate classroom dental education- a scoping review. **PLoS One**, [s. l.], v.18, n.10, local. e0293206, 2023.

"O Trabalho da citação", de Antoine Compagnon¹

Como já disse o poeta: “é impossível ser feliz sozinho”! Recorro à letra de “Wave” – a famosa canção de Tom Jobim – para ilustrar uma das teses da obra do professor e crítico de literatura Antoine Compagnon, no texto em análise: a de que, não apenas quando lemos, mas principalmente quando escrevemos, jamais estamos sozinhos.

Não seria arriscado dizer que, mesmo quando produzimos algo escrito com a pretensão de originalidade, a simples (por assim dizer) tarefa de escrever é fruto de tudo aquilo que atçou nossas ideias anteriormente. Desse modo, mesmo sem nos darmos conta, estamos reescrevendo ou fazendo uma reciclagem de tudo aquilo que já se disse antes.

Comparando o processo à bricolagem em jogos de criança, à costura de pedaços ou mesmo a uma cirurgia, o autor usa diversas metáforas para ilustrar o processo que chama de “ablação” (tesoura e cola, cirurgia, jogo), equiparando a citação com o processo de extrair, mutilar e desenraizar de um texto aquilo que, no curso da leitura, salta aos olhos do leitor, revelando a natureza física e laboriosa do trabalho textual.

Compagnon nos lembra de que produzir um texto é um trabalho em que o autor une elementos separados em um todo contínuo e nos mostra que escrever também é dedicar-se à arte de ligar citações. Para ele, escrever é sempre reescrever, assim como explica que a citação une o ato de leitura ao de escrita, sendo a prática primeira do texto.

O texto mergulha fundo nesse processo, quase mágico e espiritual, que pode, a partir de uma única frase (às vezes, lida em lugar improvável), ser o gatilho para todo um livro.

Noutro giro, o autor nos mostra que a leitura leva à citação, quando percebe que no simples fato de sublinhar ou grifar um texto (“solicitação”), marcando o que nos pareceu importante (“excitação”), já estamos diante da citação.

Melhor ainda, Compagnon defende que, nesse processo de amálgama, por vezes, há uma linha tênue a diferenciar o que é meu do que é do outro, a tal ponto que precisamos recorrer às convenções dos símbolos, usando aspas para sinalizar para o leitor mais incauto (ou, talvez, para nós mesmos), quem afinal está falando no texto.

Assim, o crítico francês nos ensina que a citação nos ajuda a lidar com a complexa e desafiadora noção de propriedade intelectual de uma obra, já que a percepção de que um texto ou uma frase pertence a um autor específico é relativamente recente.

A obra recorre à experiência de diversos autores (Blanchot, Céline, Flaubert, Freud, Quintiliano, Platão, Montaigne, Proust, Borges, etc.), rememorando a longa história da reflexão sobre a citação e a intertextualidade.

Pessoalmente, para ser sincero, não posso dizer que a companhia de Compagnon (olha a quase aliteração aí!) tenha sido das mais agradáveis, mas tenho de reconhecer que suas lições me deixam mais confortável para citar poetas como Jobim, como fiz no início, seja porque eles conseguem traduzir “tudo que eu não sei contar”, seja porque há coisas “que só o coração pode entender”.

Marcelo Gomes Maia Pires
Mestrando em Direito no PPGD/Unichristus. Promotor Público.

¹ Resenha desenvolvida no contexto da disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Direito do PPGD/Unichristus, ministrada pela Profa. Dra. Fayga Bedê.

"Eles falam, eu falo"¹

O livro "Eles Falam, Eu Falo", dos professores Gerald Graff e Cathy Birkenstein, aborda o ensino da escrita argumentativa por meio de princípios de escuta ativa e diálogo, buscando tornar a linguagem do mundo acadêmico acessível, primeiro ouvindo o que "eles falam" e depois respondendo com o que "eu falo".

Partindo dessa premissa, os autores procuram orientar caminhos para que os alunos possam articular-se no ambiente acadêmico, com a mesma facilidade com que defendem suas ideias em ambientes informais, a fim de que não se inibam com as convenções. Para isso, eles sugerem modelos práticos que se iniciam a partir da conscientização de que já existem debates sobre as temáticas, sendo necessário primeiro efetuar uma escuta atenta, para que, a partir daí, ofereça-se uma resposta fundamentada.

A obra se organiza em dois grandes blocos: o primeiro trata da escuta, ou seja, da habilidade de resumir com precisão e responsabilidade as ideias dos outros, inclusive com o uso ponderado de citações. O segundo aborda a escrita responsiva, estruturada em três formas básicas de resposta: concordar, discordar ou fazer ambas as coisas.

Dentre os apontamentos pragmáticos, defende o uso consciente da primeira pessoa (como forma legítima de assumir a responsabilidade argumentativa), a antecipação de objeções de modo maduro, intercalado com concessões pontuais quando necessário. Orienta o leitor a explicar por que seu tema importa, quem é afetado por ele e quais as consequências envolvidas, evitando textos fragmentados e incentivando a coesão entre os parágrafos.

Contudo, ao apontar esses "caminhos" de aproximação da escrita coloquial em relação à acadêmica, eles rejeitam a ideia de que a escrita acadêmica precise ser fria ou artificial, ao contrário, incentivam o uso criterioso de uma linguagem mais natural e até coloquial, aproximando o texto do leitor e tornando-o mais humano.

Na mesma linha, propõem a adoção das mesmas diretrizes da escrita para argumentação oral, sugerindo escutar com atenção, respeitar o tempo de fala e conectar a própria fala com a dos outros. Ainda, ensina estratégias de leitura ativa, nas quais o leitor já se posiciona de forma crítica diante do texto, a fim de dar um passo consciente para a escrita.

Por fim, mostra a relevância de dados, experimentos e métodos, evidenciando que eles não são neutros, mas constroem argumentos e devem dialogar com teorias, hipóteses e resultados prévios. Somada a importância desses veículos, enfatiza a importância de contextualizar os dados empíricos, dialogar com autores clássicos e explicitar o posicionamento teórico do pesquisador.

Lígia Vieira de Sá e Lopes

Mestranda em Direito no PPGD/Unichristus. Servidora Pública.

¹ Resenha desenvolvida no contexto da disciplina de Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Direito do PPGD/Unichristus, ministrada pela Profª. Dra. Fayga Bedê.



Universidade Christus

**Agora somos
universidade.**

A particular
Nº 1 do Brasil
no MEC.



Fonte: resultado do IGC (Índice Geral de Cursos) publicado pelo MEC em 11/4/2025.

Campus Aldeota
R. Visc. de Mauá, 1940 | Aldeota

Campus Benfica
R. Princesa Isabel, 1920 | Farias Brito

Campus Dom Luís
Av. Dom Luís, 911 | Meireles

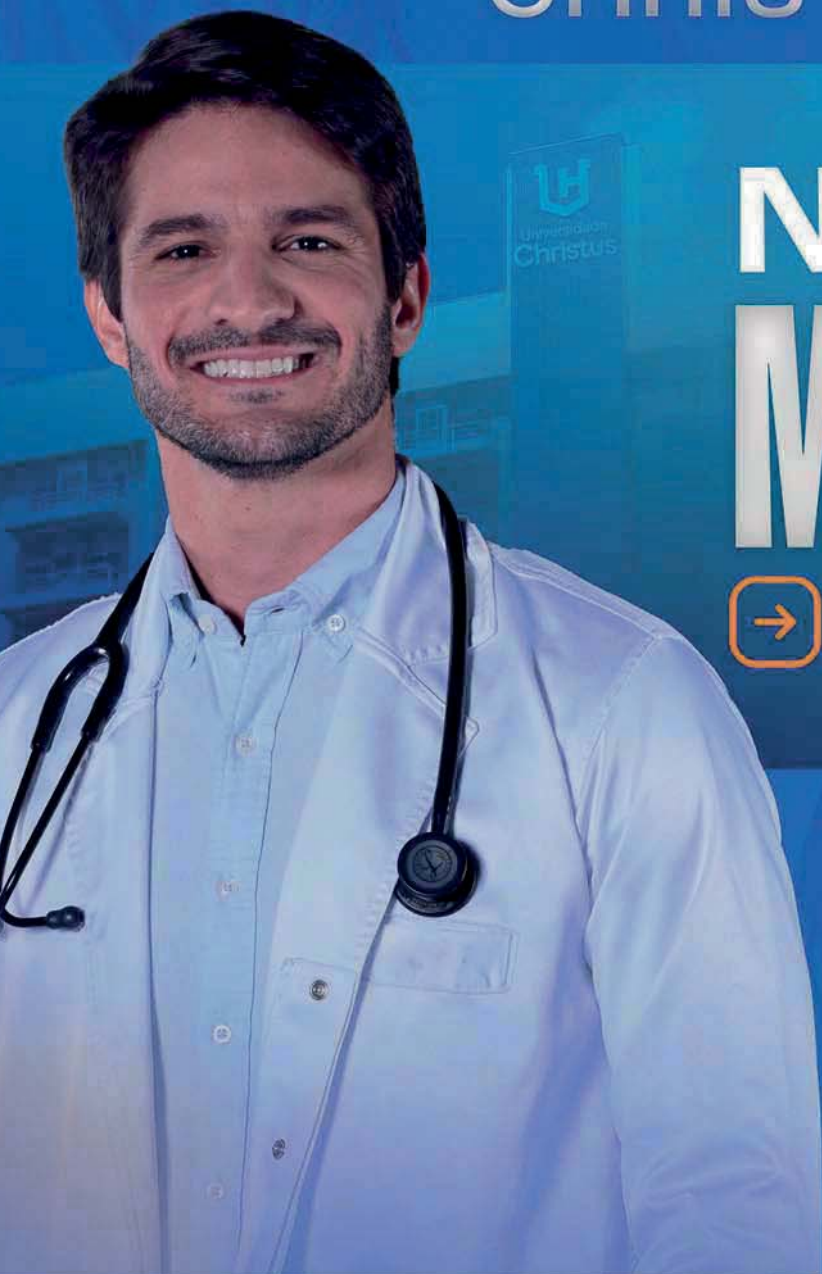
Campus Parquelândia
R. 21 de Abril, 295 | Parquelândia

Campus Parque Ecológico
R. João Adolfo Curgel, 133 | Cocó



MEDICINA

UNIVERSIDADE CHRISTUS



NOTA 
MAXIMA
→ NO ENAMED

ENAMED **5**
★ ★ ★ ★ ★